

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

JULIANE GÖRGEN FRAGOSO

CABEÇALHOS DE ASSUNTO : ESTUDO AVALIATIVO

Porto Alegre
2006

JULIANE GÖRGEN FRAGOSO

CABEÇALHOS DE ASSUNTO : ESTUDO AVALIATIVO

Trabalho de conclusão apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof^a. Dr^a. Regina Helena Van der Laan

Porto Alegre
2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-Reitor: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Valdir José Morigi

Vice-Reitor: Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Vice-Chefe: Jussara Pereira Santos

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Vice-Coordenadora: Neiva Helena Ely

F811c Fragoso, Juliane Görgen

Cabeçalhos de assunto : estudo avaliativo /
Juliane Görgen Fragoso. - Porto Alegre, 2006.
69 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Orientação de Regina Helena Van der Laan

1. Biblioteconomia 2. Linguagens documentárias
3. Cabeçalho de assunto 4. Terminologia I. Van der
Laan, Regina Helena II. Título

CDU: 025.43

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51) 3316-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

JULIANE GORGEN FRAGOSO

CABEÇALHOS DE ASSUNTO : ESTUDO AVALIATIVO

Trabalho de conclusão apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 25 de Agosto de 2006.

Comissão Examinadora:
Conceito: A

Profª. Drª. Regina Helena Van der Laan

Profª. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Profª. Ms. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades oferecidas

A meus pais, pelo esmero em minha educação, carinho e dedicação constantes

Ao Léo, pelo companheirismo e amor

As minhas amigas queridas, pelas alegrias e desafios compartilhados nesses anos de faculdade.

A minha orientadora, pela disposição, dedicação e exemplo profissional. Também por todo conhecimento humildemente compartilhado

À banca examinadora, que gentilmente avaliou meu trabalho em tempo tão exíguo

À Biblioteca da Faculdade de Economia (UFRGS), Biblioteca Pública do Estado do RS e Biblioteca da Escola de Administração (UFRGS), por oportunizarem a convergência da teoria e da prática.

À UFRGS, pelo ensino gratuito e de qualidade – é um orgulho pessoal e uma experiência inesquecível.

“Nós não podemos dirigir o vento... mas podemos ajustar
as velas”

Anônimo

RESUMO

Estudo avaliativo sobre cabeçalhos de assunto utilizados na indexação da biblioteca setorial da Escola de Administração da UFRGS. A avaliação é realizada no tocante à pertinência da indexação, atualidade e representatividade dos cabeçalhos em relação à terminologia corrente da área e utiliza como amostra os termos da sub-área de Recursos Humanos. Como *corpus* textual, o estudo utiliza periódicos de circulação nacional com conceito A no QUALIS da CAPES, e os anais do EnANPAD, evento destacado na área de Administração. O *corpus* de pesquisa inclui termos extraídos do título, resumo e palavras-chave dos artigos, cuja cobertura temporal compreendeu o período de 2000 a 2005. A metodologia de pesquisa qualitativa constituiu-se em uma interface entre o estudo de caso e a pesquisa terminológica, embasada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Apresenta a proposta de uma metodologia para construção de cabeçalhos de assunto. Conclui com apreciações acerca da contribuição da pesquisa terminológica no auxílio à construção de linguagens documentárias.

Palavras-chave: Linguagens Documentárias. Cabeçalhos de assunto. Terminologia

ABSTRACT

Evaluative study on the subject headings used in the indexing at the library of the School of Administration at UFRGS. It carries out the evaluation of the relevance of the indexing, the updateness and representativity of the subject headings used in relation to the current terminology of this field of study. It also uses terms of the sub-area of Human Resources as samples. As its textual *corpus*, it uses serial publications of national scope, which have received an A in QUALIS evaluation by CAPES; also, the Proceedings of the EnANPAD, an important event in the field of Administration. The research *corpus* includes terms extracted from titles, abstracts and keywords of the articles, which cover the 2000-2005 time span. The methodology used to conduct the qualitative research was devised from an interface between case study and terminology research, based on the Communicative Theory of Terminology (TCT). It suggests a methodology for the construction of subject headings. It concludes with a critical appraisal of the contribution of terminology research as an aid for the construction of documentary languages.

Keywords: Documentary languages. Subject headings. Terminology.

LISTA DE IUSTRAÇÕES

Figura 1: Acervo da Biblioteca.....	16
Figura 2: Fluxo do tratamento e da recuperação da informação	21
Figura 3: Lista de assunto.....	42
Figura 4: Catálogo de autoridades	43
Figura 5 : Catálogo de autoridades 2	45
Figura 6: Pesquisa no SABI	46
Figura 7 : Sub-divisões básicas da Administração	48
Figura 8 : Divisões principais da área de Recursos Humanos.....	48
Figura 9: Amostra de indexações.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

EA – Escola de Administração

EnANPAD – Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração

LD – Linguagem Documentária

RAC - Revista de Administração Contemporânea

RAE - Revista de Administração de Empresas

RAUSP - Revista de Administração da USP

SABI – Sistema de Automação de Bibliotecas

SBU – Sistema de Bibliotecas Universitárias

SRI – Sistema de Recuperação da Informação

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT – Teoria Geral da Terminologia

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO TEMA	14
2.1 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	14
2.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRGS.....	15
2.3 BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO	15
3 OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	18
4.2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	20
4.2.1. Análise Temática	23
4.2.2 Linguagens de Indexação : Cabeçalhos de Assunto	24
4.3 LINGUAGEM CONTROLADA E LINGUAGEM NATURAL.....	26
4.4 TERMINOLOGIA	29
4.4.1 Teoria Geral da Terminologia.....	30
4.4.2 Teoria Comunicativa da Terminologia.....	31
5 METODOLOGIA	33
5.1 TIPO DE ESTUDO	33
5.2 SUJEITO	34
5.3 AMOSTRA	34
5.4 FONTES DE INFORMAÇÃO DO ESTUDO	34
5.4.1 Cabeçalhos de Assunto Utilizados pela Biblioteca.....	34
5.4.2 O <i>Corpus</i> Textual.....	35
5.4.3 O <i>Corpus</i> de Pesquisa	36
6 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	37
6.1 AVALIAÇÃO DOS CABEÇALHOS NO TOCANTE À PERTINÊNCIA.....	37
6.2 AVALIAÇÃO DOS CABEÇALHOS QUANTO À ATUALIDADE.....	38
6.3 AVALIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE DOS CABEÇALHOS	38
6.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS LISTAGENS	38

7 RESULTADOS.....	40
7.1 PERTINÊNCIA DO VOCABULÁRIO	44
7.2 REPRESENTATIVIDADE E ATUALIDADE DOS CABEÇALHOS.....	47
8 CONCLUSÕES	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE A - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA.....	58
APÊNDICE B – LISTAGEM DOS DESCRITORES (SUB-ÁREA DE RECURSOS HUMANOS).....	59
APÊNDICE C – LISTAGEM DA TERMINOLOGIA RECOLHIDA EM <i>CORPUS</i> TEXTUAL.....	63
APÊNDICE D – QUADRO COMPARATIVO	64
APÊNDICE E – PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO	67

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de recuperação da informação são planejados com o intuito de se constituírem em veículos de comunicação responsáveis por expor toda a gama de informação armazenada em um acervo. Disseminar informações é a tarefa primordial de qualquer biblioteca, seja universitária, escolar ou especializada. A disseminação da informação, agilizada com o uso da tecnologia, promovendo o acesso remoto aos catálogos, e do desenvolvimento de programas específicos para a informatização das bibliotecas, é um evento que esbarra na recuperação da informação e, por conseguinte, nas linguagens documentárias utilizadas para representar o conteúdo dos documentos, já que a busca por assunto é a recuperação mais rica que os catálogos oferecem.

Este trabalho apresenta o estudo de avaliação da pertinência, atualidade e representatividade dos cabeçalhos de assunto empregados no processo de indexação da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, integrante da base SAbi e do Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU), bem como a proposta de elaboração de uma metodologia para a construção e reestruturação dos mesmos. O interesse pelo tema surgiu com a experiência da autora como bolsista do processamento técnico da biblioteca, cumprindo atividades de catalogação, indexação e classificação bibliográfica sob supervisão da bibliotecária responsável pelo setor, mas mais ainda, a idéia deste estudo surgiu de sua experiência pessoal como usuária de sistemas de recuperação de informação.

Ambas vivências demonstram a importância da área de organização e tratamento da informação que, através das atividades de representação descritiva e temática, estabelece a comunicação entre o catálogo e a comunidade de usuários a que se destina. Tomando como base a idéia de comunicação entre sistema e usuário, evidencia-se a necessidade da partilha de um código comum para o sucesso dessa “conversação”, isto é, a convergência entre a terminologia da busca e a terminologia da representação - usuário e catálogo precisam utilizar a mesma linguagem a fim de estabelecer uma comunicação satisfatória. Assim, temos as unidades indexadoras desempenhando um papel dicotômico de

organizador/comunicador dos estoques informacionais. Nesse contexto, fica clara a relevância e necessidade do planejamento lingüístico e de uma metodologia para elaboração de cabeçalhos de assunto, no intuito de criar um produto mais científico e que reflita a preocupação com o aspecto comunicativo que a linguagem documentária assume. Pretende-se com o estudo, fornecer subsídios para a avaliação e estruturação de unidades indexadoras.

O referencial teórico perpassa os tópicos de Sistema de Recuperação da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Análise e Representação Temática, Linguagem Controlada e Linguagem Natural, e Terminologia. A metodologia de pesquisa, uma interface de trabalho que se vale da pesquisa terminológica e do estudo de caso para análise dos dados, está dividida em análise da pertinência, atualidade e representatividade dos cabeçalhos de assunto. Os resultados trazem uma apreciação geral sobre a situação dos cabeçalhos de assunto, bem como as considerações referentes à análise dos dados coletados em pesquisa. O trabalho finaliza, concluindo sobre a riqueza da pesquisa terminológica como fonte de apoio para construção de linguagens documentárias.

2 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Serão contextualizadas a Escola de Administração, o Sistema de Bibliotecas da UFRGS e a Biblioteca da Escola de Administração.

2.1 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

A Escola de Administração foi fundada em 1951, junto à Faculdade de Ciências Econômicas, tornando-se autônoma em 1996, através de aprovação do Conselho Universitário. Compõe-se com a seguinte estrutura:

- Direção;
- Assessoria Administrativa;
- Departamento de Ciências Administrativas;
- Comissão de Graduação;
- Comissão de Pós-Graduação;
- Comissão de Pesquisa;
- Comissão de Extensão;
- Biblioteca;
- Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA);
- Centro de Estudos Empresariais em Administração (CEAD).

A Escola possui, além do curso de graduação em Ciências Administrativas, os cursos de mestrado, doutorado e especialização. As atividades de pesquisa são promovidas em conjunto com empresas ligadas aos grupos de pesquisa da Escola, através de projetos financiados pela Capes, CNPq, Finep e Fapergs. Atividades de extensão - Consultoria, Cursos de Extensão e Pesquisa Aplicada – também são realizadas pela Escola.

2.2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFRGS

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS atende à comunidade acadêmica com o intuito de subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao total, são 33 unidades subordinadas à Biblioteca Central. O acervo encontra-se dividido de acordo com a especialidade dos cursos, disperso nos diversos campi da UFRGS.

O Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi) foi implantado em 1989 e atualmente utiliza o *software* Aleph 500 para gerenciar as atividades e serviços oferecidos por todas as bibliotecas integrantes do sistema. A adoção do sistema permitiu o armazenamento das informações bibliográficas, controle das coleções de periódicos, disponibilização do catálogo *on line*, emissão de relatórios administrativos e transações de circulação da coleção. Cada biblioteca setorial é responsável pelo processamento técnico de seus documentos, alimentando um catálogo único, tanto no que diz respeito aos registros bibliográficos quanto no tocante ao catálogo de autoridades. Os cabeçalhos de assunto, utilizados para representação temática dos documentos, são criados originalmente pela biblioteca setorial específica, podendo receber agregação das demais quando estas necessitam representar tematicamente documentos que tratem do mesmo assunto. Uma vez criado o registro, a única biblioteca autorizada a modificá-lo é aquela que o criou, cabendo às demais aceitar a modificação ou deixar de utilizá-lo em suas indexações.

2.3 BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

A Biblioteca Setorial da Escola de Administração integra o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, subordinando-se ao Regulamento de Empréstimos da Biblioteca Central. Sua coleção desmembrou-se da Faculdade de Ciências Econômicas, quando a Escola de Administração tornou-se independente. Atende a usuários de graduação, especialização e pós-graduação, estando também aberta à comunidade em geral. Oferece acesso às bases *ProQuest*, *The Web of Science*,

Biblioteca Virtual da UFRGS, ao Scielo e Portal de Periódicos CAPES do MEC e demais bases de dados assinadas pela Universidade. Seu acervo* é composto por:

MATERIAL	QUANTIDADE
Livros + Teses e Dissertações (volumes)	19.995
Periódicos (títulos)	Correntes: 71 Não – correntes: 256 Total de títulos de periódicos: 327
Base de dados (títulos)	2
Cd-rom	315
Disquetes	11
Fitas de vídeo/DVD	104
Folhetos	328

Figura 1: Acervo da Biblioteca

Fonte: DIGA Ano base 2005

* Dados de jun/2006.

3 OBJETIVOS

Seguem relacionados os objetivos geral e específicos do trabalho.

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os cabeçalhos de assunto criados pela Biblioteca da Escola de Administração e registrados na Base SABI, no que diz respeito à pertinência da indexação, atualidade e representatividade dos termos em relação à terminologia da área de Administração, sub-área de Recursos Humanos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar levantamento dos cabeçalhos de assunto criados pela Biblioteca.

Fazer levantamento da terminologia da área de Administração, sub-área de Recursos Humanos, expressa em situação discursiva.

Comparar os cabeçalhos de assunto criados pela Biblioteca da EA com a terminologia recolhida na literatura especializada.

Propor uma metodologia para elaboração e reestruturação da listagem de cabeçalhos de assunto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão abordados tópicos essenciais para o desenvolvimento do trabalho e entendimento das diversas variáveis que envolvem o processo de indexação e o estabelecimento de cabeçalhos de assunto em uma unidade de informação.

4.1 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os sistemas de recuperação de informação cumprem a função de proporcionar acesso, comunicação e transferência de informação. Segundo Van der Laan (2002, p. 10):

O principal objetivo de um sistema de recuperação da informação (SRI), como o próprio nome sugere, é recuperar as informações de modo a atender às necessidades dos usuários. Recuperar é, em verdade, tornar acessíveis os estoques informacionais organizados e armazenados nesses sistemas.

De acordo com Cesarino (1985), os sistemas podem ser estudados sob dois aspectos: como um conjunto de operações que visam localizar dentro de um universo informacional, aquilo que é relevante ao usuário; como parte de um modelo de comunicação em um contexto social-cultural-histórico. Sob a ótica da localização da informação, o sistema transcende em muito a idéia de um simples recurso que armazena dados passíveis de recuperação. Ele começa a ser construído desde o processo de seleção de acervo, estudo de usuário, análise do assunto, escolha da linguagem de indexação, até a determinação propriamente dita, de pontos de acesso ao conteúdo informacional. Sob a ótica de modelo de comunicação, ele é a “vitrine” do acervo; é com ele que o usuário “conversa” sobre suas questões de busca.

O processo de comunicação entre usuário e sistema realiza-se da mesma forma que a estabelecida entre dois indivíduos: ambos são emissores e receptores,

valem-se de um canal, um veículo de mensagens e um código de comunicação que precisa necessariamente ser dominado pelos envolvidos a fim de proporcionar uma comunicação satisfatória. Para Fujita (2004)*:

O ato de comunicação exige vários elementos: um emissor, a mensagem, o receptor e um canal de transmissão comum ao emissor e ao receptor. O emissor e o receptor são, respectivamente, quem transmite a informação e quem recebe a mensagem. A informação será codificada para ser transmitida como mensagem através de um canal e, depois, decodificada pelo receptor, que deverá compartilhar o mesmo código do emissor. O processo de comunicação permite o retorno da mensagem, pelo receptor, enviada ao emissor (feedback) e isso pode apresentar "ruído" por excesso de informação transmitida ou "silêncio" por empobrecimento de informação.

Na análise do modelo clássico de comunicação, emissor->canal->receptor visualiza-se mais distintamente o papel, ou papéis, que os atores envolvidos no processo de recuperação da informação assumem. Considerando-se, neste caso, o usuário e SRI tem-se:

- o usuário é emissor quando faz a pergunta ao sistema e receptor para a resposta do mesmo;
- o SRI é receptor quando o usuário formula a pergunta e emissor quando responde ao mesmo;
- o canal pode ser entendido, nos casos de sistemas informatizados, como os computadores;
- o código de comunicação é o cabeçalho de assunto adotado pela biblioteca e a verbalização da busca realizada pelo usuário.

A informatização dos SRIs potencializou consideravelmente a rapidez na resposta do sistema, porque proporciona uma varredura mais completa e menos passível de falha nos mais variados pontos de acesso. Com o uso das tecnologias de informatização e os catálogos de bibliotecas disponibilizados *on line*, foi preciso dotar o sistema de ferramentas inteligentes capazes de possibilitar o diálogo com os usuários, e que permitissem ilimitado número de acesso aos documentos, buscas simultâneas, refinadas, filtradas e o uso de operadores booleanos (and, not, or) e elementos de truncagem (representada por *). Mesmo sendo considerado um avanço, a informatização dos SRIs não eliminou, tampouco amenizou, o maior de todos os problemas referentes à recuperabilidade da informação: a linguagem com a qual o usuário se comunica com o sistema e a linguagem adotada pelo mesmo. A

* Documento eletrônico

busca por assuntos, sem dúvida a mais rica que o sistema proporciona, recebe forte influência da análise conceitual do documento e da linguagem adotada para representá-lo.

4.2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Considerando-se a informação o insumo mais importante da atualidade e a intensa produção técnico-científica, salienta-se a relevância da área de organização e tratamento da informação. O trabalho informacional que envolve as atividades de representação descritiva e temática, ambas responsáveis por criar os pontos de acesso aos documentos, é o que se denomina organização e tratamento da informação.

A representação temática, ou indexação de assuntos, constitui-se no processo de atribuição de termos que visam representar os assuntos contidos nos documentos, que é constituído por duas etapas principais: a análise conceitual, que trata da definição de assuntos abordados pelos documentos e a tradução dos mesmos para a linguagem de indexação adotada.

O processo de indexação representa os assuntos – principal e secundários – a fim de propiciar a recuperação da informação. Considerando-se o processo de indexação como de interface entre o usuário e o SRI, destaca-se a importância do planejamento do vocabulário utilizado para a representação do estoque documental, sobretudo nos casos de tratamento de uma linguagem especializada própria de uma determinada área do conhecimento

Representação da informação é a substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto de um documento - por sua descrição abreviada. Sua função é demonstrar a essência do documento. A representação da informação é um processo primeiro da transferência da informação e necessário para enfatizar o que é essencial no documento, considerando sua recuperação (NOVELLINO, 1998, p.137)

Lancaster (1993) aponta os fatores preponderantes a serem observados na atividade, pois interferem diretamente na qualidade do processo. São eles: os fatores ligados ao indexador, relativos a seu conhecimento do assunto, das necessidades informacionais dos usuários, experiência na indexação, capacidade e

compreensão de leitura; os fatores ligados ao vocabulário controlado especificidade/sintaxe, ambigüidade, qualidade, disponibilidade de instrumentos auxiliares; os fatores ligados ao documento referentes ao conteúdo temático, sua complexidade, língua e linguagem; e os fatores ligados ao “processo” propriamente dito, que envolvem o tipo de indexação, regras e instruções, produtividade, grau de exaustividade.

Marcondes (2001), discute em seu trabalho, qual o papel da atividade de representação no ciclo de identificação/acesso à informação, já que é nesta etapa que, além de interpretar os textos, o indexador infere as possíveis necessidades informacionais dos usuários e “prepara um (meta)texto que vai intermediar o acesso, a identificação e a avaliação de relevância de um usuário com relação ao texto original [...]” (op. cit, p. 63, 2001). A ilustração que segue apresenta a seqüência de atividades presente no tratamento dos documentos:

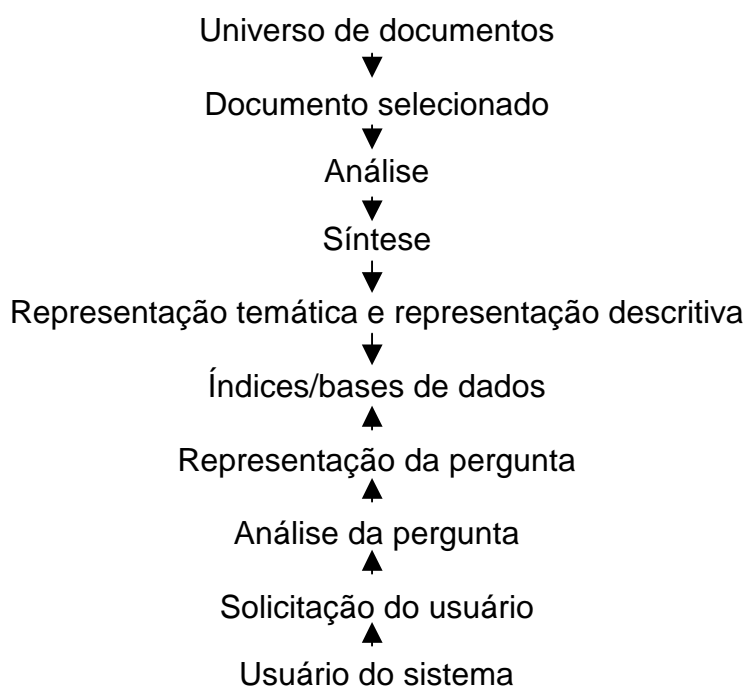


Figura 2: Fluxo do tratamento e da recuperação da informação

Fonte: Extraído de Galvão (2004, p. 47)

Pode-se observar através da análise da figura 2 que, tanto as etapas de análise do documento quanto as que se referem a recuperabilidade dos mesmos desembocam na criação/uso dos índices das bases de dados, sendo esta antecedida por etapas semelhantes em ambos os casos: a representação da pergunta de um lado, e a do documento de outro, que precisam necessariamente

coincidir, sendo expressas por código afim, permitindo assim que a busca tenha retorno satisfatório.

Para Alvarenga (2003) a representação do conhecimento encontra-se dividida em duas fases: a representação primária, realizada pelos autores, e a secundária, realizada no processo de indexação visando, integrar bases de dados. A autora (op. cit. , p. 4, 2003.) diz

Na representação primária, os produtos finais são constituídos de conceitos sobre os seres, formando conhecimento, conceitos mais ou menos intensamente detalhados, codificados através de uma linguagem simbólica. Na representação secundária, essencial nos sistemas de informação documentais, esse mesmos conceitos constantes dos registros primários são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, escolhendo-se os pontos de acesso fundamentais que garantem a representação desse conhecimento (documento) para fins de futura recuperação.

Em seu trabalho cotidiano, o indexador, ao interpretar o conteúdo dos documentos e conhecedor que é da comunidade de usuários, realiza “recortes da realidade”, inferindo quais são as possíveis necessidades informacionais e procurando traduzir os conceitos contidos nos itens de modo a destacar seus principais assuntos, aquilo que possivelmente responda aos questionamentos de seus usuários. Ele opta por representar *alguns* dos conceitos presentes no documento. Assim, ele *conduz* o usuário ao encontro daquilo que responde às suas questões, sinalizando a resposta mais importante que aquele material pode fornecer. Considera-se importante salientar o caráter “condutor” que o processo de indexação adquire. Como seria impossível para o leitor analisar todos os textos em busca daquela que lhe é mais pertinente no momento, o ato de indexar, ao destacar e traduzir os conceitos dos documentos, “induz” a busca do usuário. Entretanto, é relevante observar que essa etapa não se constitui em uma representação absoluta do item e sim relativa, pois se fundamenta nas relações que são consideradas válidas e recomendadas para um grupo específico de público-alvo e que podem ser irrelevantes para outro.

Das atividades que permeiam o processo de organização e tratamento da informação já citadas anteriormente, este trabalho delimitará sua ação sobre a atividade de representação temática, no que diz respeito à análise temática e às linguagens alfabéticas de indexação, mais precisamente sobre a estruturação de uma das linguagens utilizadas para esse fim: os cabeçalhos de assunto.

4.2.1. Análise Temática

A análise temática é uma das etapas dos processos de indexação e recuperação da informação. O indexador extrai conceitos significativos do documento que, mesmo isolados do contexto necessitam representá-los de forma a propiciar ao usuário a recuperação do material através da busca por meio dos termos “estabelecendo, portanto, uma correspondência biunívoca de relevância entre o significado do conteúdo textual recuperado e o significado atribuído pelo usuário no momento da busca” (FUJITA, 2004)*

A atividade de análise temática divide-se essencialmente, de acordo com a norma 12676 da ABNT, em três etapas: análise do documento, identificação dos principais assuntos presentes no mesmo e posterior tradução para a linguagem documentária adotada pela biblioteca. Durante a análise do documento observa-se com atenção especial o título, resumo, palavras-chave, sumário, introdução, ilustrações e conclusão. São, então, elencados os principais conceitos abordados pelo autor, suas ideologias e teorias. Posteriormente, o indexador entrega-se à tarefa de tradução desses conceitos para a linguagem controlada adotada no SRI. O profissional tem então, a complexa tarefa de mediar a convergência entre a linguagem do autor, a linguagem do usuário e a linguagem adotada pelo SRI:

Nesse momento, destaca-se a problemática da linguagem. Temos, aqui, a linguagem utilizada pelo autor, a linguagem utilizada pelo usuário para construir sua questão de busca e a linguagem adotada pelo SRI. Cabe ao bibliotecário estabelecer a interface entre essas diferentes linguagens, propiciando com sua mediação que o sistema forneça as informações pertinentes aos interesses do usuário. (VAN DER LAAN 2002, p.14).

Dando seqüência ao processo, estando os conceitos representados na linguagem documentária, o indexador apenas realiza a tradução. Caso contrário, é preciso realizar levantamento junto à literatura especializada da área, identificar o termo, verificar a representatividade do mesmo junto aos especialistas e a existência de variantes terminológicas.

Considerando-se a representatividade do catálogo como veículo de comunicação estabelecido entre o acervo e seus usuários, evidencia-se a relevância

* Documento eletrônico

da análise temática para a delimitação da qualidade de um sistema de recuperação da informação.

4.2.2 Linguagens de Indexação : Cabeçalhos de Assunto

As linguagens de indexação, ou linguagens documentárias, podem ser entendidas como um conjunto estruturado de conceitos que representam o conteúdo dos documentos para que os mesmos sejam recuperados e disseminados pelo SRI. Esses conceitos possuem relações lógicas e recíprocas entre si, constituindo-se em instrumentos intermediários de tradução entre os documentos e as questões de busca dos usuários (CINTRA, 2002). De acordo com Cesarino (1978, p. 271):

Todo o procedimento de recuperação de informações é ligado à manipulação de 'classes'. Quando indexamos um documento, estamos colocando-o em uma classe determinada. Para facilitar o processo, cada classe recebe 'um nome', que é chamado 'termo indexador'. Ao conjunto de termos indexadores chamamos Linguagens de Recuperação de Informações ou Linguagens de Indexação.

As linguagens documentárias dividem-se em arranjos sistemáticos, como a CDD e CDU, e em arranjos alfabéticos – signos lingüísticos - como os tesouros e as listas de cabeçalhos de assunto. Os cabeçalhos de assunto, tema central deste trabalho, têm com Charles Ammi Cutter, sua primeira tentativa de estabelecer um conjunto de regras. Em *Rules for a Dictionary Catalogue*, 1876, Cutter compilou diversas regras para formação de cabeçalhos de assunto, mas seu trabalho acabou prejudicado por aceitar a linguagem natural como única fonte possível de terminologia. Mesmo assim, formou a base norte-americana de catalogação de assuntos, e vários teóricos seguiram aprimorando seu trabalho. Para Cutter, os princípios básicos para o estabelecimento de cabeçalhos de assunto são o uso - preferência para linguagem usada pelo usuário - e a entrada específica do assunto – os documentos devem ser classificados pelo assunto mais específico e não pela classe geral que o contém, sendo as divisões auxiliares mais comuns aplicadas aos cabeçalhos de assunto a divisão auxiliar de forma, a geográfica e a cronológica. As críticas à aplicação do sistema de cabeçalhos de assunto dizem respeito à sua estrutura imperfeita, que indica as relações do cabeçalho geral para o específico e a coordenação de cabeçalhos entre si, pela mesma remissiva - “ver também” -

fazendo com que apenas um conhecimento prévio do assunto permita a diferenciação.

Historicamente, o cabeçalho de assunto surge da extração de palavras do título, advindo daí a tendência de uso da linguagem natural. Isso não implica dizer que não possamos usar a linguagem do especialista como fonte de coleta terminológica, sempre atentando para necessidade de registrar todas as relações existentes em um catálogo interno de controle, atribuindo especial atenção aos casos de polissemia e sinonímia. A aplicação de uma metodologia de análise da linguagem especializada tende a favorecer o controle das unidades indexadoras, além de propiciar mais cientificidade ao produto. O que rotineiramente acontece, é o indexador criar um cabeçalho a partir de uma necessidade pontual, verbalizando um assunto que já existia sob outra forma e que, às vezes, ainda possui um sentido terminológico inconsistente. Isso deriva da falta de aplicação de uma metodologia e de políticas de indexação com princípios e critério bem definidos, que desempenhem função norteadora no processo.

O uso do controle de vocabulário aliado à prática da pesquisa terminológica para coleta de termos é instrumento valioso na construção de cabeçalhos de assunto, pois o mesmo deve ser elaborado conforme as áreas de interesse do usuário final da biblioteca, atendendo às necessidades específicas de uma comunidade de usuários - Cesarino (1985) afirma que não há linguagem perfeita, mas sim, uma que melhor se adapta ao sistema e às necessidades de seus usuários - de características peculiares.

Cabe ressaltar que, ao contrário do que pode parecer, a padronização e a normalização do vocabulário não significam rigidez na construção do mesmo. Avaliações periódicas permitem manter a linguagem indexadora com uma terminologia sempre atualizada. O que se faz necessário compreender é que o SRI utilize uma única via de expressão para representar cada conceito, a fim de que todos os documentos referentes aquele assunto estejam reunidos sob apenas um cabeçalho, da mesma forma como a classificação sistemática coloca itens semelhantes (que abordam um mesmo tema) lado a lado na estante. Para tanto, a pesquisa terminológica torna-se preciosa: é ela que vai demonstrar qual a terminologia mais utilizada e permitir a contextualização dos termos em situação discursiva, já que é na análise do discurso especializado que as características da linguagem e da comunicação científica afloram. Justamente por esse motivo, dentro

do contexto de elaboração de cabeçalhos de assunto, adotar o controle de vocabulário, apoiado na teoria de construção das linguagens documentárias, com a finalidade de gerar um produto que desempenhe o papel dicotômico de organizador/comunicador da informação, pode ser decisivo para garantir a qualidade do SRI. Para Fujita (2004)¹:

[...] a linguagem documentária faz-se necessária uma vez que a qualidade dos serviços de disseminação da informação depende da linguagem utilizada pelo sistema para a indexação e recuperação dos documentos. Isso se dá quando a linguagem do sistema permite que se traduza a linguagem do autor sem que se perca a idéia principal e quando permite que se traduza a linguagem do usuário de modo que satisfaça suas necessidades de informação.

Logo, os termos usados na indexação e os termos da estratégia de busca do usuário precisam coincidir para que haja sucesso na recuperação dos documentos, e é na análise da linguagem especializada que o indexador entra em contato com o universo terminológico do usuário, e é desse conhecimento que ele extrai subsídios para estabelecer uma comunicação satisfatória.

4.3 LINGUAGEM CONTROLADA E LINGUAGEM NATURAL

A intensa expansão do conhecimento científico e tecnológico, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, trouxe consigo a problemática do armazenamento e da recuperação da informação. A construção e adoção das linguagens controladas foram uma tentativa de minimizar esse impasse. As linguagens controladas, ou linguagens documentárias, foram “construídas para a indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas símbolos destinados a traduzir os conteúdos dos documentos” (CINTRA, 2002. p. 33).

Na análise de Fujita (2004), a linguagem documentária é um conjunto controlado de termos que visam à representação de conceitos significativos dos assuntos dos documentos utilizados na fase de indexação e busca, constituindo -se de vocabulário e sintaxe: o vocabulário diz respeito aos descritores usados na identificação dos conteúdos, e a sintaxe às regras para combinação desses. A adoção de linguagens documentárias reduz a ambigüidade e diversidade de

¹ Documento eletrônico.

vocabulário, permitindo a uniformidade na representação dos termos de indexação, “já que vários autores podem utilizar diferentes palavras para expressar uma mesma idéia, assim como os usuários podem apresentar diversidade de vocabulário quando da expressão de uma estratégia de busca” (op. cit. , 2004)*

Cesarino (1978) afirma que as linguagens de indexação têm sempre a mesma função nos sistemas de recuperação da informação, pois representam o assunto de uma forma consistente e permitem a convergência entre a linguagem do indexador e do pesquisador. Campos (2001) define as linguagens documentárias como instrumentos utilizados para representar o conhecimento de uma dada área do saber.

A tradução dos termos da linguagem natural, aqui entendida “como a linguagem utilizada pelos autores em suas obras e pelos usuários em suas buscas de informação” (VAN DER LAAN, 2002, p. 26), para a linguagem controlada permite um domínio maior dos termos empregados no processo de indexação, bem como atenua as imprecisões e ambigüidades do discurso, tornando o vocabulário de indexação mais estável. Ainda que o *corpus* de pesquisa terminológica esteja embasado na linguagem especializada é preciso considerar que esta também sofre processos de variações e ressignificações ao longo do tempo, e que autores e usuários especialistas também estão sujeitos aos vícios da linguagem natural (polissemia, sinonímia), fazendo com que a não observância dessas características no processo de construção das LDs acabe por prejudicar em muito o processo de recuperação da informação.

Portanto, a fim de desempenhar o duplo papel de organização e instrumento de comunicação, a linguagem documentária precisa funcionar como código inteligível (dotado de sentido), caracterizar-se como metalinguagem e incorporar o usuário como parte integrante do processo, no qual os códigos remetem a significados particulares e precisos, e a linguagem faz referência a termos e significados compartilhados entre aquela comunidade de usuários (LARA, 2004).

O processo de indexação produzindo uma lista de descritores visa à representação dos conteúdos dos documentos. Ou seja, este processo tem como objetivo extrair as informações contidas nos documentos, organizando-as para permitir a recuperação destes últimos. Assim, os descritores deveriam ser, obrigatoriamente, portadores de informação de maneira a relacionar um objeto da realidade extra-lingüística com o documento que traz informações sobre este objeto. Contudo, na maioria dos

* Documento eletrônico

SRI convencionais, os descritores não passam de uma simples lista de palavras extraídas dos documentos que constituem as bases de dados. [...] desta forma, os descritores deveriam fazer referência à realidade extralingüística do autor. Os descritores, se tidos como uma lista de palavras consideradas isoladamente, são elementos portadores apenas de propriedades. A palavra como uma unidade da língua constitui um conjunto de propriedades, mas sem referência à realidade extralingüística. Não se deve confundir significado com referente. As palavras passam a ter um valor referencial a partir do momento em que elas passam a fazer parte do universo do discurso. (KURAMOTO, 1995, p. 3)

Assim, temos a linguagem controlada como um elemento construído a partir da extração de termos “ativados” na linguagem do discurso especializado. Para Cintra et al (2002, p. 35, grifo nosso);

[...] diferentemente da linguagem natural, o sistema de relações das LDs não é virtual, bem como seus mecanismos de articulação são extremamente precários, em face daqueles existentes nas línguas em geral. Bem ao contrário, **elementos dessa linguagem específica são selecionados de universos determinados e seu sistema de relações é construído, sendo indispensável, para utilizá-lo, a existência de regras explícitas. Por esse motivo, as LDs são linguagens construídas.**

Lara (2004) afirma que a denominação linguagem documentária refere-se aos instrumentos de tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação), mas também designa mais amplamente, a linguagem construída para organizar e favorecer a transferência da informação, o que implica dizer que a linguagem documentária funciona como interface entre a pergunta do usuário e a resposta do sistema, já que sua principal característica é promover o acesso aos estoques documentais. Novellino (1998, p. 146) “[...] considera-se que linguagens formalizadas são imprescindíveis para ações de transferência da informação (ou comunicação formal da informação), mas elas têm que refletir uma preocupação com o aspecto comunicacional e não representacional da linguagem”. Seguindo a linha comunicacional da linguagem, e que em muito se relaciona com a Teoria Comunicativa da Terminologia, a autora propõe um novo modelo que denominou de “linguagem de transferência”:

A linguagem de transferência da informação que se propõe é também uma linguagem formalizada, mas com objetivos e base teórica diversas das linguagens documentárias. A grande diferença entre filosofia da linguagem tradicional e filosofia da linguagem ordinária é que, para a primeira, o significado existe além da comunicação e para a segunda, o significado vai-se estabelecendo no processo de comunicação. É essa também a diferença entre linguagem documentária e linguagem de transferência da informação. A primeira representa o significado do texto e a segunda vai buscar o significado do texto considerando o processo de comunicação entre aquele que produz e aquele que pretende utilizá-la. Ela tem como diferença inicial o fato de se considerar que a ambigüidade ou a plurivocidade dos termos, ao invés de dificultar a comunicação ou, no caso, a transferência da informação, tornará possível agregar ao termo o sentido que é dado pela

conjuntura na qual ele se insere: o texto e o contexto de produção do texto.(op. cit., p. 139, 1998)

Embora construídas, as linguagens controladas não são linguagens artificiais, uma vez que derivam da literatura técnico-científica. Segundo Van der Laan (2002), a utilização do termo *linguagem artificial* para designar as linguagens advêm do uso dos sistemas de classificação, estes sim, signos arbitrários que representam os assuntos contidos nos documentos. No caso da CDD e CDU, algarismos arábicos substituem o assunto do documento, por exemplo, a notação 631 corresponde ao assunto Agricultura. Nas linguagens documentárias não existe substituição ou equivalência, o que existe é um controle sob as verbalizações, com a determinação de um cabeçalho de assunto como preferido, isto é, a entrada autorizada no catálogo de autoridades e com os demais se constituindo em suas remissivas.

4.4 TERMINOLOGIA

Surgida entre os séculos XVIII e XIX, impulsionada pelo desenvolvimento científico, o aparecimento de novos conceitos e toda a problemática de comunicação entre os especialistas e a sociedade em geral, a Terminologia tem como objeto de estudo o termo técnico-científico. Aplica-se diretamente à mediação comunicativa e ao planejamento lingüístico, sendo essencial na representação do conhecimento e recuperação da informação. Representa o conhecimento técnico-científico especializado de forma organizada, sem o qual a comunicação entre os especialistas seria impossível. (DIAS, 2000).

Para Pavel e Nolet (2002), a Terminologia favorece a capacidade de identificar os termos que designam os conceitos próprios de um campo temático, a confirmação de uso mediante documentos de referencia precisos e a distinção da forma correta do uso indevido para livrar a comunicação de possíveis ambigüidades. Por suas características de veículo transmissor do conhecimento especializado, a Terminologia favorece a precisão conceitual, ao extinguir as ambigüidades e a polissemia na comunicação (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Duas escolas teóricas prevalecem no estudo da Terminologia: a Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Eugen Wüster, e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Maria Teresa Cabré e colaboradores.

4.4.1 Teoria Geral da Terminologia

Desenvolvida por Eugen Wüster, a TGT busca estabelecer princípios que propiciem uma correspondência exata entre os conceitos e os termos dentro dos vários campos da Ciência e Tecnologia – princípio da univocidade (um conceito é designado por um único termo) e da monorreferencialidade (um termo refere-se a um único conceito).

Para a TGT, o conceito é uma unidade de pensamento, constituído de características que refletem as propriedades significativas atribuídas a um objeto, ou a uma classe de objetos. Sua finalidade é permitir a ordenação mental e a comunicação através do símbolo lingüístico que é o termo. (CAMPOS, 2001, p. 71)

O termo, portanto, configura-se em unidade de comunicação que representa o conceito (o termo tem significado denotativo), normalmente designado por um especialista que cria palavras para determiná-lo. A TGT estabelece princípios que proporcionem uma correspondência exata entre os conceitos e termos (CAMPOS, 2001), preocupando-se com a determinação do conceito e não com a “rotulagem” do mesmo, desconsiderando com isso aspectos importantes do funcionamento da linguagem.

Na TGT, o conhecimento do assunto (isto é, dos conceitos de determinada área) é elemento norteador para a criação do termo. Wüster embasa toda sua metodologia na análise do conceito, que é estável, e desconsidera o termo, devido à sua instabilidade advinda de seu papel comunicador do conhecimento: o conceito é universal e permanece indelével através dos tempos; a idéia de que os termos relacionam-se a conceitos e não a significados, que são por natureza passíveis de variação conforme o contexto discursivo e por ação do falante especializado caracteriza a visão de Wüster, para quem a fixação do termo se dá via normalização e não por ativação no discurso especialista. Segundo os preceitos da TGT :

[...] os termos não são vistos como elementos naturais de línguas naturais, pois são compreendidos como unidades de conhecimento que comportam denominações...isso evidencia uma valorização da dimensão conceitual das terminologias em detrimento do ponto de vista que as considera como elementos naturais dos sistemas lingüísticos...”(KRIEGER; FINATTO 2004, p. 33)

De acordo com Cabré (2005) e Barros (2006), o pensamento de Wüster era uma atividade orientada onomasiologicamente², na qual o conhecimento sobre os conceitos de uma matéria era anteriores à seleção dos termos mais propícios. Como consequência deste processo, Wüster estabeleceu a prioridade do conceito sobre a denominação terminológica (CABRÉ, 2005), pois para os teóricos da TGT “o conceito é criado de forma consciente e não espontânea” (VAN DER LAAN, 2002, p. 47), determinando dessa forma o conceito como ponto central de estudo da terminologia e relegando a um segundo plano o estudo do termo, desconsiderando assim a dinâmica da linguagem. Por esta razão, Krieger (2000, p. 214) considera que

[...] os limites de alcance da TGT expressam o apagamento dos aspectos comunicativos e pragmáticos, inerentes ao léxico das linguagens especializadas. Caracteriza-se, desse modo, um forte reducionismo diante do funcionamento da linguagem, aspecto que, inclusive, se tornou um dos focos principais das críticas à TGT.

4.4.2 Teoria Comunicativa da Terminologia

Desenvolvida por Maria Teresa Cabré e colaboradores da Universidade de Pompeu de Fabra, em Barcelona, constitui-se na crítica à pioneira TGT, baseando-se nos aspectos comunicativos das linguagens especialistas em detrimento da sua tendência normalizadora. Segundo Cabré (2005), as bases da TCT são:

- assumir as unidades terminológicas como objeto central de estudo da Terminologia;
- entender as unidades terminológicas como “poliédricas” (lingüísticas, cognitivas e sociocomunicativas), passíveis, portanto, de existirem na lingüística, na ciência cognitiva e na comunicação social, embora cada área possua suas próprias teorias;

²Onomasiologia: O estudo das expressões de que dispõe uma língua para traduzir determinada noção, e que parte, pois, do significado para estudar o significante. Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI** : o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 1446

- a análise das unidades terminológicas se dá através dos textos e da oralidade;
- aceitar a polissemia e sinonímia;
- as unidades terminológicas dividem com outras unidades lingüísticas (morfológicas, sintagmáticas e sintáticas) a expressão do conhecimento especializado;
- é o discurso especializado que “ativa” o valor da unidade terminológica

Na TCT, o termo é uma criação do falante especializado, que os cria e ressignifica no uso cotidiano da linguagem. A variação terminológica torna possível a existência de um termo com várias representações, decorrente de sua função comunicadora do conhecimento (a TCT volta-se para a análise do discurso, de onde retira as bases para o estudo terminológico sem, no entanto, desconsiderar a importância da conceitualização). As variações podem ocorrer de forma geográfica, temporal, lexical, fonética, gráfica, entre outras, e são responsáveis por proporcionar dinâmica à linguagem. A variação temporal talvez seja a que mais interfere diretamente no estudo da linguagem especializada, uma vez que os períodos históricos são, muitas vezes, essências para a compreensão de um termo. Como se pode observar, a cristalização dos termos somente sob a forma ideal, dentro da ótica normalizadora da terminologia, não faz sentido para o falante, que na sua prática discursiva adota o uso de sinônimos e variantes.

No presente trabalho, a TCT embasou a metodologia do estudo avaliativo dos cabeçalhos de assunto, pois conforme já dito anteriormente, o estudo terminológico aplica-se tanto ao planejamento lingüístico quanto à comunicação do conhecimento, levando em consideração aspectos considerados fundamentais para o processo de disseminação da informação – a análise da literatura especializada como prova da representatividade do termo, a polissemia e a sinonímia. O último postulado de Cabré, “o discurso especializado ativa o valor do termo” norteou metodologia para construção dos cabeçalhos de assunto, na busca pelo alinhamento das necessidades informacionais dos usuários com a linguagem de indexação adotada na representação temática.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo estão descritos os procedimentos do estudo, o sujeito da pesquisa, a delimitação da amostra e as fontes de informação utilizadas para coleta de dados.

5.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa qualitativa foi a metodologia escolhida para este estudo por permitir uma análise de maior detalhamento e proporcionar um conhecimento mais acurado do objeto de estudo. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador desenvolve conceitos e idéias a partir da interpretação e exploração dos dados, além de obter um entendimento muito mais rico do contexto no qual o estudo está inserido.

O estudo realizado foi avaliativo, enfocando o uso dos cabeçalhos de assunto pela Biblioteca da Escola de Administração, embasado na metodologia de pesquisa qualitativa através de estudo de caso que, conforme Serra e Viera (2006) afirmam, é um método facilitador da construção de conhecimentos e de habilidades, além de proporcionar a inter-relação entre o conhecimento adquirido e a realidade em que o mesmo está inserido. No tocante à pesquisa terminológica, será adotado o método de Pavel e Nolet (2002), que permeia as seguintes etapas: identificação e avaliação da literatura especializada; delimitação do campo temático; e reunião de dados (definições, contextos) para compilação da ficha terminológica.

O objetivo do estudo foi responder às seguintes questões:

- a) a linguagem de indexação adotada recupera com pertinência informações relevantes para o usuário final, isto é, o cabeçalho de assunto realmente reflete o conceito a que se propõe?

- b) a linguagem documentária adotada reflete a terminologia contemporânea da área, e portanto, aquela que o usuário encontra em suas leituras e na qual muito provavelmente embasará suas buscas?

5.2 SUJEITO

Cabeçalhos de assunto criados pela Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

5.3 AMOSTRA

Listagem de cabeçalhos de assunto correspondentes à sub-área de Recursos Humanos.

5.4 FONTES DE INFORMAÇÃO DO ESTUDO

Este item apresenta as fontes de coleta de dados que possibilitaram a realização do estudo.

5.4.1 Cabeçalhos de Assunto Utilizados pela Biblioteca

A listagem de cabeçalhos de assunto utilizados pela Biblioteca foi emitida pela Comissão de Automação do SABi e enviada por correio eletrônico, sendo desta selecionados apenas aqueles que foram criados pela Biblioteca, uma vez que são os únicos passíveis de alteração. Esta seleção é possível escolhendo o descritor e solicitando ao sistema, por meio de comandos internos, “expandir informações”,

possibilitando assim a visualização da biblioteca que o criou seguida das demais que cooperam com o cabeçalho.

5.4.2 O *Corpus* Textual

O *corpus* textual foi constituído de artigos científicos publicados em periódicos³ específicos da área de Administração, editados por Universidades, em língua portuguesa, com abrangência temporal de 2000 a 2005 e que tinham classificação A no Qualis da CAPES⁴.

O QUALIS é uma classificação da CAPES - que desenvolve atividades voltadas à busca por um padrão de excelência nos cursos de mestrado e doutorado do país - sobre os meios utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção intelectual, abrangendo as mais diversas áreas do conhecimento. No caso de periódicos, a avaliação se dá no âmbito de circulação: circulação internacional de alta, média ou baixa qualidade; circulação nacional de alta, média ou baixa qualidade e circulação local de alta, média ou baixa qualidade. Esses indicadores permitem à CAPES inferir a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

Também foi fonte de coleta de termos, os anais do EnANPAD, evento anual bastante expressivo na área de Administração, organizado e promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), sendo analisados somente trabalhos apresentados no tópico *Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*, com cobertura temporal entre 2000-2005. A ANPAD foi criada em 1976, tendo como finalidade promover o ensino e a pesquisa, em nível de pós-graduação, em Administração. Coordena atividades na área, fomentando a pesquisa, a interação e a integração da teoria e da prática. Organiza anualmente o EnANPAD e eventos temáticos, como o EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais e 3Es - Encontro de Estudos Estratégicos; publica a Revista de

³ Além das características já citadas, os periódicos também pertenciam ao acervo da Biblioteca visando facilitar a coleta.

⁴ Segundo classificação de 2004 para periódicos de circulação nacional.

Administração Contemporânea (RAC) e realiza o teste ANPAD, aplicado no processo de seleção de estudantes para os cursos de pós-graduação.

A decisão de escolha por periódicos universitários e anais de eventos foi baseada na análise da característica de canal de comunicação científicos que mais permite o acesso às novas tendências e demonstra mais claramente a evolução do conhecimento, favorecendo por isso, a identificação dos termos empregados no discurso especialista. Dicionários e livros especializados também foram utilizados como fonte de apoio, para uma melhor definição terminológica.

Seguindo os critérios mencionados anteriormente, os periódicos que preencheram os requisitos definidos foram:

Revista de Administração Contemporânea – RAC
Revista de Administração da USP – RAUSP
Revista de Administração de Empresas – RAE
O&S Organizações e Sociedade

5.4.3 O *Corpus* de Pesquisa

O *corpus de* pesquisa foi constituído pelos termos extraídos dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. A escolha por este tipo de coleta foi considerada que o *corpus* de coleta escolhido, nos casos de publicações científicas, expressam os conceitos mais relevantes e empregados ao longo do documento, retratando satisfatoriamente a terminologia utilizada pelo autor ao longo do texto.

6 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Das sub-áreas da Administração, Administração de Recursos Humanos foi a escolhida para o estudo, por ser um tema sempre recorrente no estudo das organizações. Foram coletados 45 termos. Destes termos, conforme explicitado mais à frente, convencionou-se tratar como termo preferido aquele que mais vezes foi mencionado no discurso especialista, e seus sinônimos e variantes, os que menos vezes foram citados. Têm-se assim, 27 termos e 18 variantes e sinônimos. Três termos coletados em pesquisa foram desconsiderados: “identidade profissional”, “desenvolvimento de recursos humanos” e “reestruturação produtiva”, por serem termos que possuem cabeçalhos correspondentes utilizados pela Biblioteca da EA, mas que não foram gerados pela mesma.

6.1 AVALIAÇÃO DOS CABEÇALHOS NO TOCANTE À PERTINÊNCIA

A pertinência foi testada junto à recuperabilidade do sistema, isto é, por meio de pesquisa na base de dados (catálogo), realizando busca por assunto e verificando se a resposta realmente continha documentação representativa do mesmo. Esta análise se valeu da amostra de cabeçalhos da Biblioteca que coincidiram com os termos retirados do *corpus de pesquisa*, verificando se os documentos recuperados pelo sistema, indexados sob determinado cabeçalho, reportaram-se realmente ao tema da pesquisa. O intento desta análise foi observar se o uso de mais de uma unidade lexical para representar o mesmo conceito e se o uso de cabeçalhos de assunto polissêmicos implicam perda/excesso de recuperabilidade de informação. Nesta análise foi considerada a pertinência ao tema e não a relevância dos documentos à pesquisa.

6.2 AVALIAÇÃO DOS CABEÇALHOS QUANTO À ATUALIDADE

Esta análise foi garantida através da abrangência temporal determinada na escolha do *corpus* textual, que cobre o período de 2000-2005, possibilitando assim a análise da atualidade terminológica, comparando a verbalização dos cabeçalhos existentes na base com os termos da literatura especializada.

6.3 AVALIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE DOS CABEÇALHOS

Para avaliação dos cabeçalhos de assunto, validaram-se os descritores na literatura especializada. Foram comparadas a linguagem utilizada na verbalização dos cabeçalhos e aquela utilizada na literatura especializada, para análise da representatividade do vocabulário de indexação, verificado em sistema de comparação com a análise discursiva. Esta etapa da análise visou considerar se o cabeçalho utilizado pela Biblioteca está em consonância com a terminologia empregada na literatura científica da área. A coleta não considerou número de ocorrências, mas sim, a simples menção do termo. Os dados encontram-se disponibilizados no Apêndice D.

6.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS LISTAGENS

Elaborou-se uma listagem por ordem alfabética da terminologia recolhida no *corpus* textual (Apêndice C) e outra dos cabeçalhos já empregados no processo de indexação (Apêndice B), sendo estes cabeçalhos de assunto, que compreendem a área de Recursos Humanos, destacados da listagem geral.

O resultado foi comparado da seguinte forma:

- os cabeçalhos existentes foram analisados entre si para identificação de sinônimos e variantes terminológicas;

- da mesma forma e com a mesma finalidade, os termos apontados pela coleta no *corpus de pesquisa* também foram analisados;
- houve ainda uma terceira comparação, apresentada no apêndice D, buscando a identificação de cabeçalhos comuns tanto na análise do discurso especializado, quanto na listagem de cabeçalhos fornecida pela Comissão de Automação do SAbi

Nesta análise, afloraram as questões de polissemia e sinonímia recolhidas para compor o banco de dados de remissivas e controle de vocabulário, posteriormente criado em *Microsoft Excel*, uma vez que o sistema (SAbi) ainda não disponibilizou esta ferramenta.

7 RESULTADOS

A análise do *corpus* de pesquisa permitiu a coleta de termos utilizados no discurso especialista, propiciando também o recolhimento de sinônimos e variantes terminológicas, auxiliando desta forma o planejamento lingüístico (DIAS, 2000). A comparação/análise das listagens de cabeçalhos, permitiu tecer considerações no tocante aos cabeçalhos já existentes; a temporalidade definida para o *corpus* de pesquisa forneceu recolhimento de terminologia corrente na área; a análise da representação dos cabeçalhos de assunto em comparação com os termos do discurso especialista apontou questões como os “vazios terminológicos” (VAN DER LAAN, 2002. p. 114); a avaliação da pertinência sinaliza o uso de termos polissêmicos na elaboração dos cabeçalhos.

Considera-se relevante apresentar inicialmente, uma breve apreciação da atual situação dos cabeçalhos de assunto⁵ da Biblioteca da EA. Através da observação dos cabeçalhos existentes (Apêndice B), identifica-se o uso constante da indexação pré-coordenada, desnecessária no caso de um sistema cuja busca pelo usuário se dá por termos digitados em qualquer ordem, ignorando-se letras maiúsculas, minúsculas, acentuação e pontuação, e operadores booleanos e máscaras de truncagem podem ser usados na composição da pesquisa. Também se observa, de uma forma geral, a existência de termos duplicados, isto é, que possuem o mesmo sentido semântico, mas são representados por unidades lexicais diferentes causando deficiência na recuperação da informação devido à inexistência da rede de remissivas. O exemplo 1 apresenta cabeçalhos de assuntos criados e utilizados concomitantemente pela Biblioteca da EA:

Administração de pessoal
Gestão de pessoas
Recursos humanos : gerencia : pessoal

Aqui, os três cabeçalhos representam o mesmo conceito sendo, no entanto, representados por unidades lexicais diferentes, com cada unidade indexando

⁵ Reitera-se que a análise se dá apenas nos cabeçalhos criados pela Biblioteca, desconsiderando-se aqueles aos quais a mesma está agregada por cooperação.

grupos distintos de documentos, embora em alguns casos apareçam duas verbalizações em um mesmo registro. O usuário teria que realizar buscas paralelas (ou muito refinadas do ponto de vista das técnicas de pesquisa em sistemas informatizados) para reunir todos materiais pertinentes ao assunto, considerando que ele conhecesse todas as verbalizações possíveis para o mesmo (o que é bem improvável). Na ausência de remissivas, o indexador teria que utilizar todas as verbalizações existentes no ato da representação temática na tentativa de minimizar o problema. Analisando o exemplo acima, a linguagem de indexação apresenta descaracterização no tocante à função organizadora/comunicadora da informação.

Outra observação quanto aos cabeçalhos já existentes refere-se também à utilização da pré-indexação. Considera-se que desta forma, cria-se um elo desnecessário entre os cabeçalhos, sobrecarregando a base com repetições conforme exemplo: **administração de pessoal : recursos humanos : gestão estratégica : remuneração : salário**. Construídos de forma isolada, isto é, **administração de pessoal, recursos humanos, gestão estratégica, remuneração e salário**, com entradas independentes para cada cabeçalho, são melhor aproveitados no ato da representação temática (servem para descrição de maior número de documentos, não apenas de um documento tão específico) e são perfeitamente passíveis de combinação no ato da busca, desde que relacionados como descritores no momento da indexação. Há também problemas de relação entre os cabeçalhos, como a inter-relação estabelecida entre **administração de pessoal : recursos humanos**. Para Toledo e Milioni (1994), **Recursos Humanos** é a denominação do quadro de pessoal de uma empresa, sendo também utilizado como sinônimo de **Administração de Recursos Humanos**. O verbete **Administração de Pessoal**, é considerado pelos autores como também como sinônimo de **Administração de Recursos Humanos**. Logo, **Administração de Pessoal e Recursos Humanos** são sinônimos entre si, invalidando dessa forma a necessidade de relação pré-coordenada construída. O ocorrido pode ser atribuído ao desconhecimento, por parte do indexador, da definição e sinônimos dos conceitos da área, ou uma forma de amenizar a falta de remissivas do catálogo, representando todas as possíveis verbalizações de um mesmo assunto.

Qualidade de vida : Trabalho : Empresa : Imobiliária : Gestão : Recursos humanos, também é outro exemplo de especificidade combinado com o uso da pré-coordenação, criando mais um cabeçalho que repete conceitos já existentes e

provavelmente só será utilizado para descrição de pouquíssimos documentos cujo assunto “combine” todos estes conceitos. Esses exemplos talvez sejam amostras da convergência do vocabulário existente antes da automação do SRI⁶ e que foi transferindo integralmente para dentro do mesmo sem a possibilidade de um planejamento prévio. O exemplo que segue, comprova na busca por “percorrer lista – assunto”, tipo de busca que apresenta uma listagem contínua de todos os assuntos verbalizados nas indexações, o quanto a pré-indexação limita o uso do vocabulário. À exceção de **Recursos humanos : Gerencia : Pessoal**, com nove registros recuperados, e **Recursos humanos : Gestao : Carreira : Administracao de pessoal**, com dois, os demais cabeçalhos apresentam apenas um documento indexado por cada.

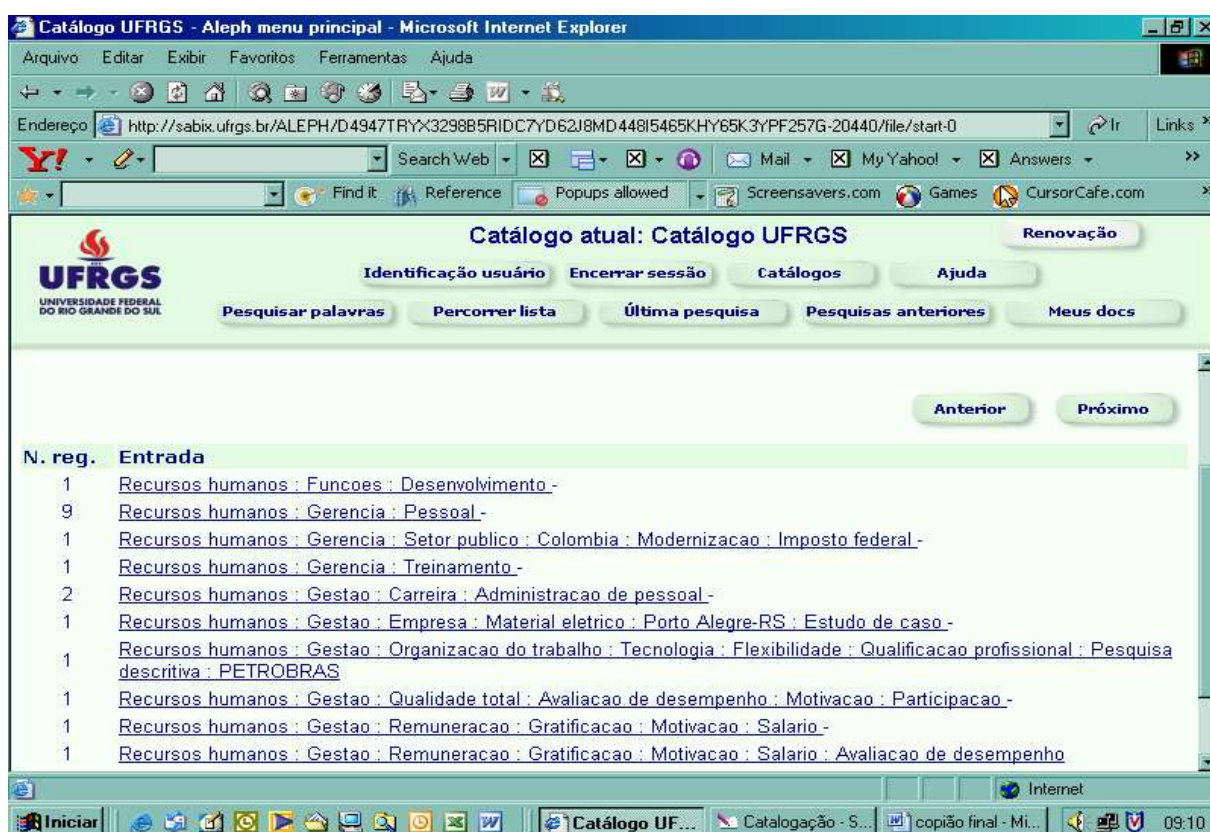


Figura 3: Lista de assunto

Fonte: Extraído do catálogo UFRGS

Além disso, existem casos de pré-coordenação e construção de sintagma para o mesmo conceito como **recursos humanos : desenvolvimento**, e

⁶ O sistema de bibliotecas da UFRGS migrou de um sistema proprietário, desenvolvido pela própria Universidade, diretamente para o ALEPH. O primeiro sistema apresentava recursos de pesquisa mais limitados exigindo, por exemplo, a rotação dos cabeçalhos pois o mesmo recuperava apenas a primeira palavra presente no campo de assunto.

desenvolvimento de recursos humanos, como comprovam as ilustrações abaixo. O cabeçalho foi originalmente criado pela biblioteca da Faculdade de Medicina, mas recebeu agregação da Biblioteca da EA.

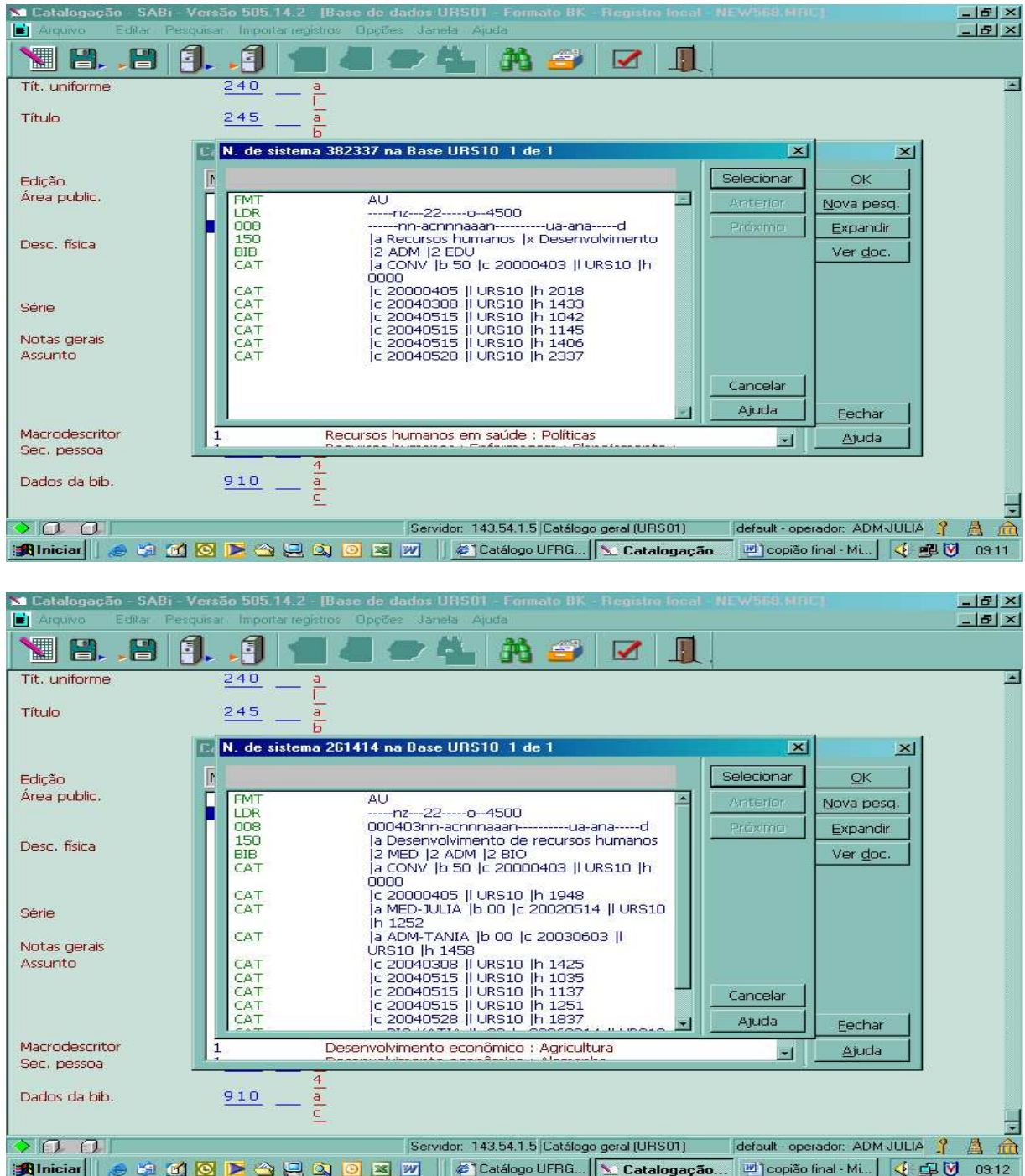


Figura 4: Catálogo de autoridades

Fonte: Extraído do catálogo UFRGS

Os resultados obtidos através da coleta de dados foram divididos entre análise de pertinência do vocabulário adotado pela Biblioteca e análise da

representatividade e atualidade do mesmo junto à literatura especializada, para uma melhor compreensão dos mesmos.

7.1 PERTINÊNCIA DO VOCABULÁRIO

A recuperação do catálogo permite a busca por campos como assunto, autor, título, orientador, série, ano, idioma, e o refino das pesquisas através do uso de operadores booleanos ou lógicos, usados para qualificar a relação entre os termos de pesquisa, como *AND* - recupera a intersecção dos termos pesquisados - *OR* - recupera um dos termos de pesquisa - *NOT* - elimina um determinado termo ou grupo de termos. Também é possível a truncagem de termos, que substitui um ou qualquer número de caracteres, e a busca por *palavras adjacentes* que recupera os termos juntos, na mesma ocorrência do campo de assunto, ou, os recupera em ocorrências diferentes do campo de assunto (é com o uso desse recurso que o sistema permite a recuperação por sintagmas).

Para esta etapa de avaliação foi realizada uma pesquisa no catálogo *on line*, simulando a busca de um usuário que não conhece métodos de pesquisa refinados, mas necessita de informação pertinente para sua pesquisa. Não são levadas em conta as possibilidades de educação do usuário, nem de apoio bibliotecário na realização da pesquisa. Optou-se pela recuperação do termo **motivação***, (relacionada aqui à **motivação no trabalho**) escolha embasada nos seguintes requisitos: fica evidente que motivação por si só, não expressa nenhum conceito significativo em nenhuma área do conhecimento, ou no mínimo, ele deixa dúvidas quanto a que se refere, contrariando a idéia de que o cabeçalho de assunto, de acordo com a função a que se propõe, mesmo isolado do contexto, necessita representar os conceitos tecendo, a correspondência exata entre o significado do conteúdo textual e a expressão de busca do usuário (FUJITA, 2004), e de que as linguagens de indexação têm sempre a mesma função nos sistemas de recuperação

* Nota-se que a biblioteca da EA também utiliza o cabeçalho *motivação : trabalho*, mas este não será considerado para fins de exemplo na pesquisa, pois o objeto da mesma são apenas os cabeçalhos criados pela EA, e não aqueles ao qual está agregada.

da informação, pois representam o assunto de uma forma consistente e permitem a convergência entre a linguagem do indexador e do pesquisador (CESARINO, 1978).

No caso da Administração ela expressa, conforme coletado no discurso especialista, a orientação do empregado para realizar com presteza e precisão as suas tarefas, persistindo na execução até atingir o resultado, ou é a “[...] disposição de manter um nível elevado e permanente de esforço em favor das metas da organização [...]” (BERGUE, 2005, p. 261), sendo certamente melhor representada por “motivação no trabalho”, “motivação do trabalhador”, como coletado em discurso ou “motivação (recursos humanos)”, construído com o uso de qualificadores. O Dicionário Houaiss (2001, p. 1968) define motivar como “causar, provocar, ocasionar...determinar a motivação de, estimular, impulsionar”. Nota-se que o termo é bastante interdisciplinar e polissêmico, como a pesquisa no catálogo interno de autoridades pode comprovar pela variedade de bibliotecas agregadas ao mesmo e que o utilizam em suas indexações.

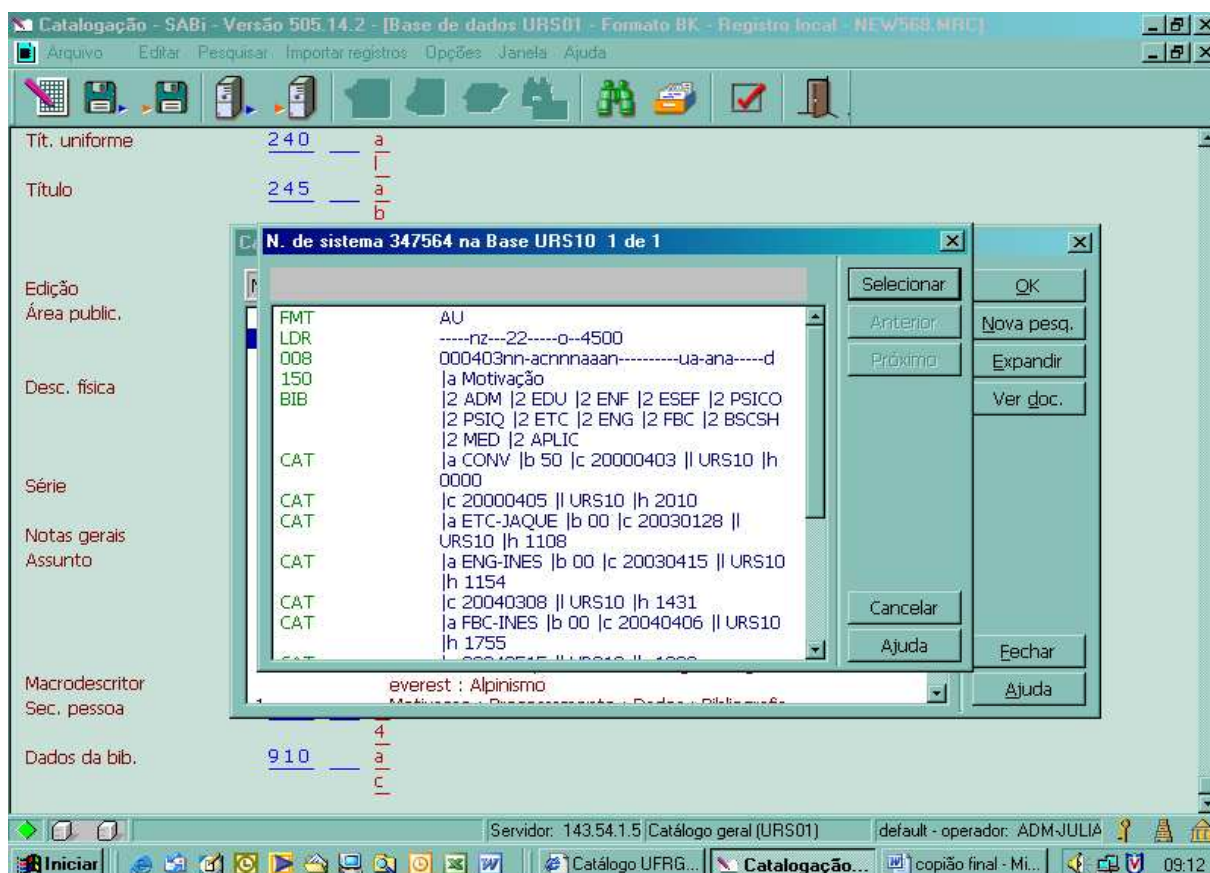


Figura 5 : Catálogo de autoridades 2

Fonte: Extraído do catálogo UFRGS

A pesquisa no catálogo reporta no tópico “assunto”, 453 itens. Em “percorrer lista – assunto”, recuperam-se 195 registros. Esta diferença denota um problema de recuperabilidade do sistema, que mesmo não sendo objeto de estudo no presente trabalho, não pode deixar de ser mencionada. Teoricamente, a busca por assunto, tanto em pesquisa simples como por percorrer lista deveria retornar o mesmo número de ocorrências, já que ambas iriam “varrer” os campos 650 e 690 dos registros. Entretanto, talvez pelo uso massivo da pré-coordenação por todas as bibliotecas do sistema, a diferença de registros possa apontar o cabeçalho recuperado em meio a uma relação de conceitos que não apresenta pertinência ao tema da pesquisa. Em busca por “multi-campo”, assunto “**motivação**”, biblioteca “**adm**”, resultam 246 itens, que provavelmente são os que respondem com pertinência à busca realizada. Ainda assim, detectam-se problemas de recuperação como o apontado no registro abaixo, na qual o item recuperado não apresenta pertinência alguma ao tema da pesquisa inicial:

The screenshot shows a web browser window titled "Catálogo UFRGS - Aleph menu principal - Microsoft Internet Explorer". The address bar shows a URL from sabix.ufrgs.br. The page content includes the UFRGS logo and navigation buttons. The main record information is as follows:

N. de sistema	000458798
Autor principal	Gregory, Robson Krindges
Orientador	Orient.: Mesquita, Zilá Pedrosa
Título	A certificação de produtos orgânicos na ótica de gerentes de pontos de venda
Imprenta	2004.
Descrição física	1 CD-ROM : il.
Nota	Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Administração.
Nota	Quando impresso possui aproximadamente 72 folhas.
Obra no todo	Em: Turma de formandos Administração : 23 de janeiro de 2005. Porto Alegre : UFRGS/EA, 2005.
Assunto geral	Administração
Assunto	Consumidor : Comportamento : Motivação : Tomada de decisão
Assunto	Pesquisa de mercado
Assunto	Produtos orgânicos
Assunto	Certificação

Figura 6: Pesquisa no SABIS

Fonte: Extraído do catálogo UFRGS

Outro exemplo, é o cabeçalho de assunto **Avaliação de desempenho**, que da mesma forma é utilizado por muitas bibliotecas setoriais e indexa diversos registros da base, dada à característica polissêmica do termo. Esses exemplos comprovam a necessidade do uso de qualificadores que minimizem o ruído na recuperação da informação, promovendo uma recuperabilidade mais pertinente às buscas.

7.2 REPRESENTATIVIDADE E ATUALIDADE DOS CABEÇALHOS

Do total de cabeçalhos criados pela Biblioteca da EA/UFRGS, os que compreendem a sub-área de Recursos Humanos totalizam 164 unidades (a maioria dos cabeçalhos é constituído por pré-coordenação) . Foram recolhidos 45 termos (sendo 27 termos e 18 variantes e sinônimos) em fichas de coleta conforme modelo já referido anteriormente (Apêndice A), nas quais as informações sobre a fonte de coleta - responsável pela validação do termo como integrante da uma área específica do conhecimento - o contexto - que fornece o sentido do conceito naquela área - a definição - que explicita o conceito propriamente dito - e as variantes e sinônimos são os dados considerados mais relevantes para a posterior elaboração do banco de dados criado em *Microsoft Excel*, que se constituirá na base de remissivas e controle do vocabulário, até que esta ferramenta seja ativada no sistema, sendo essencial para manter a qualidade da recuperação em qualquer SRI, dada a existência de diversidade de vocabulário para expressar uma mesma idéia, tanto pelo especialista quanto pelo usuário (FUJITA, 2004).

Convém, para melhor elucidação e contextualização do trabalho, apresentar o mapa conceitual com as divisões básicas da Administração e da sub-área de Recursos Humanos, antes das apreciações sobre os resultados da coleta :

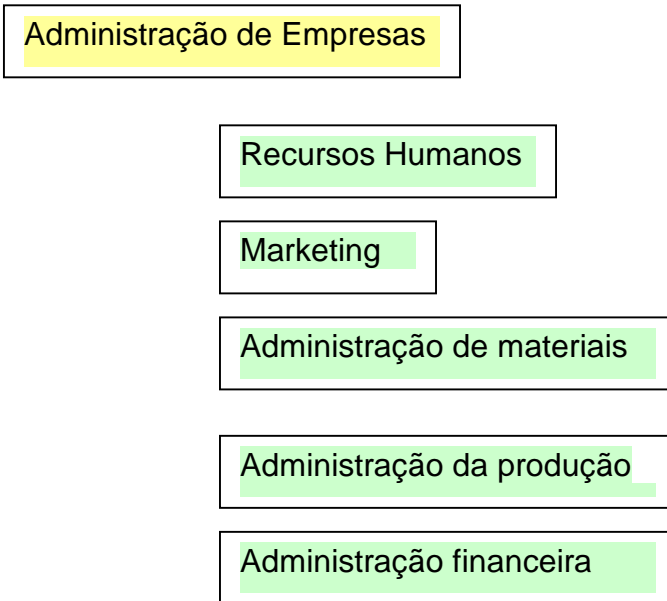


Figura 7 : Sub-divisões básicas da Administração

Fonte: Elaborada pelo autor

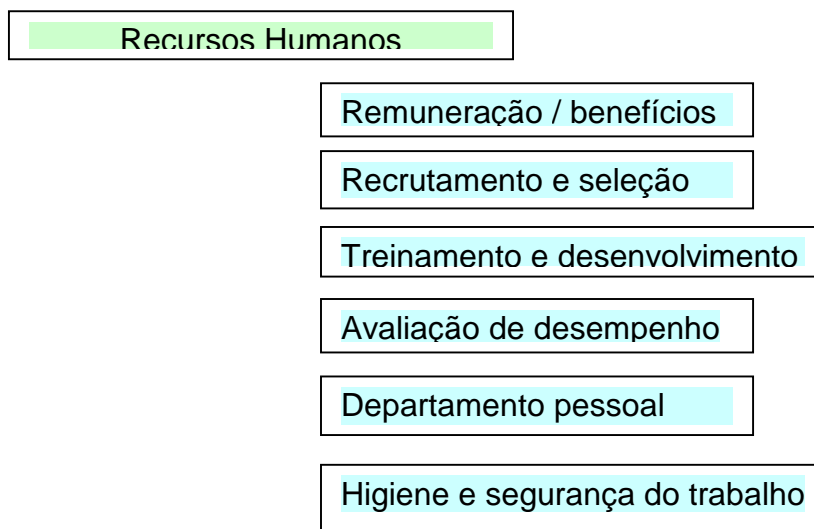


Figura 8 : Divisões principais da área de Recursos Humanos

Fonte: Elaborada pelo autor

Durante o procedimento de coleta e compilação das fichas terminológicas, convencionou-se adotar como cabeçalho principal, os termos que mais vezes eram mencionados no discurso especialista, situando os sinônimos que também iam sendo recolhidos durante a pesquisa na mesma ficha terminológica, facilitando assim o tratamento dos dados.

Após a compilação dos dados da ficha de coleta, procedeu-se à comparação de ambas as listagens (Apêndice B e C), com a finalidade de agrupar apenas os cabeçalhos que têm representatividade junto aos especialistas, reunindo sinônimos e variantes, cujo resultado está apresentado no Apêndice D.

13 termos do *corpus* de pesquisa encontram correspondência no catálogo de autoridades da base SABI. Os demais se constituem em vazios terminológicos, sendo provavelmente representados por rótulos genéricos. De acordo com Van der Laan (2002, p. 102):

[...] esses vazios irão representar uma problemática no processo de indexação, uma vez que por não constarem no vocabulário adotado pelo SRI, toda as informações sobre esta temática não poderão ser representadas com a devida especificidade. Ou seja, será usado um rótulo genérico e não específico para os usuários.

Por exemplo, os termos **Estratégia de remuneração e Planejamento de Carreira** são cabeçalhos não encontrados em buscas no catálogo, podendo sinalizar pouca especificidade na indexação e conseqüente perda de informação. A autora (op. cit. 2002) ainda afirma que a origem destes vazios se deve a necessidade de atualização constante que um vocabulário controlado necessita, ou pela não inclusão destes termos, detectando-se dessa forma o que pode ser um método inadequado de coleta terminológica.

No tocante à avaliação da atualidade da linguagem de indexação, nota-se que os termos da base vêm sendo atualizados ao longo do tempo, mas com perda de informação por parte do usuário, uma vez que com a mudança de vocabulário, os antigos termos deixam de ser utilizados sem, no entanto, acontecer migração dos registros necessária, pela falta de remissivas. O termo **gestão de pessoas**, por exemplo, é recolhido em textos mais atuais, em detrimento do uso de **administração de pessoal**, que é identificado em textos mais antigos. A mudança na adoção do vocabulário pode estar refletindo que até mesmo os indexadores são influenciados pela terminologia utilizada na literatura especializada, e procuram acompanhar sua evolução ao construir novos cabeçalhos. Entretanto, a ausência de metodologia para coleta de termos e uma política de indexação explícita, vêm dispersando documentos semelhantes que são indexados sob cabeçalhos diferentes, refletindo-se em perda de informação por parte do usuário, uma vez que não se faz possível a equivalência entre os termos.

Apontam-se agora, alguns exemplos que salientam a importância e a riqueza da pesquisa terminológica no auxílio à construção de linguagens documentárias. No exemplo 1, a análise do *corpus* de pesquisa foi utilizada para decidir qual o termo predominante, isto é, aquele que é mais citado nos textos técnicos - em conformidade com Cabré (2005), para quem é o discurso especializado que “ativa” o

valor da unidade terminológica - e assim ser definido como cabeçalho autorizado, uma vez que quanto mais mencionado o termo, mais fixado ele é pelo leitor.

Ex. 1:

Termo do Corpus de Pesquisa: Gestão de pessoas
Fonte O&S, v. 11, n. 31, p. 41 e p. 119, set/dez 2004 RAC, v. 8, n. 3, p. 99, jul/set 2004 RAC, nesp, p. 183, 2001 RAC, v. 9, n. 1, p. 125, jan/mar 2005 RAC, v. 7, n. 1, p. 173, jan/abr 2003 RAC, v. 5, n. 1, p. 121, jan/abr 2001 RAE, v. 43, n. 2, p. 94, abr/maio/jun 2003 RAE, v. 44, nesp, p. 10, 2004. ENAPAD, 2004 GRT 0204 ENANPAD 2004 GRT 2267 ENANPAD 2005 GPRA 2717 ENANPAD 2000 ARH 701 ENANPAD 2001 GRT 959 ENANPAD 2002 GRT 1880 ENANPAD 2003 GRT 969 ENANPAD 2003 GRT 1464 ENANPAD 2003 GRT 2301 ENANPAD 2002 GRT 75 ENANPAD 2000 GRT 716 ENANPAD 2003 GRT 2292 ENANPAD 2002 GRT 5140 ENANPAD 2000 ARH 488
Contexto/Definição “Função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais. Constitui, a rigor, uma evolução das áreas designadas no passado como Administração de Pessoal, Relações Industriais e Administração de Recursos Humanos...guarda similaridade com outras expressões como gestão do capital humanovisa substituir a expressão administração de recursos humanos (p. 17) “A gestão de pessoas abrange amplo leque de atividades, como recrutamento de pessoal, descrição de cargos, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, etc. (p.24) Fonte: GIL, A..C. Gestão de Pessoas : enfoque nos papéis profissionais. São Paulo, Atlas, 2001.
Sigla
Sinônimo Gerenciamento das pessoas Gestão do capital humano Administração de recursos humanos Gestão de Recursos Humanos Recursos Humanos Gerenciamento de recursos humanos
Variantes do termo Área: Administração
Sub-área: Recursos humanos
Compiladora: Juliane Fragoso
Data: 24/07/2006

A prática da pesquisa terminológica como base na construção de cabeçalhos de assunto oportuniza o contato com o conceito do termo, criado e contextualizado pelo especialista, objeto de suma importância na construção do cabeçalho. Conforme já explicitado anteriormente, os cabeçalhos listados abaixo são sinônimos entre si. Realizando busca por “assunto – percorrer lista”, **administração de pessoal** retorna 266 documentos, **gestão de pessoas**, 339 e **recursos humanos : gerencia : pessoal**, 9. Há casos de documentos indexados para os quais foram utilizados dois cabeçalhos diferentes, que no entanto se reportam ao mesmo conceito. **Administração de pessoal** e **gestão de pessoas** apresentam 59 registros com uso concomitante de ambos os cabeçalhos.

Catálogo atual: Catálogo UFRGS Renovação

Identificação usuário Encerrar sessão Catálogos Ajuda

Pesquisar palavras Percorrer lista Última pesquisa Pesquisas anteriores Meus docs

Clique aqui para ver os itens

N. de sistema	000370110
Autor principal	Carvalho, Maria Luisa
Título	Gerenciamento de impressão e produção de subjetividade em entrevista de seleção
Descrição física	Vol. 2, n. 2 (jul/dez 2003), documento eletrônico
Obra no todo	Em: RAE - eletrônica
Assunto geral	Administração de empresas
Assunto	Recursos humanos : Gerencia : Pessoal
Assunto	Gestão de pessoas
Assunto	Gerenciamento de impressão
Assunto	Selecao de pessoal
Sec. - Aut Pess	Grisci, Carmem Ligia lochins
Loc. eletrônica	Texto completo
Biblioteca	ADM
Itens	Todos

Concluído Internet

Iniciar Catálogo UF... Catalogação - S... copião final - Mi... 09:14

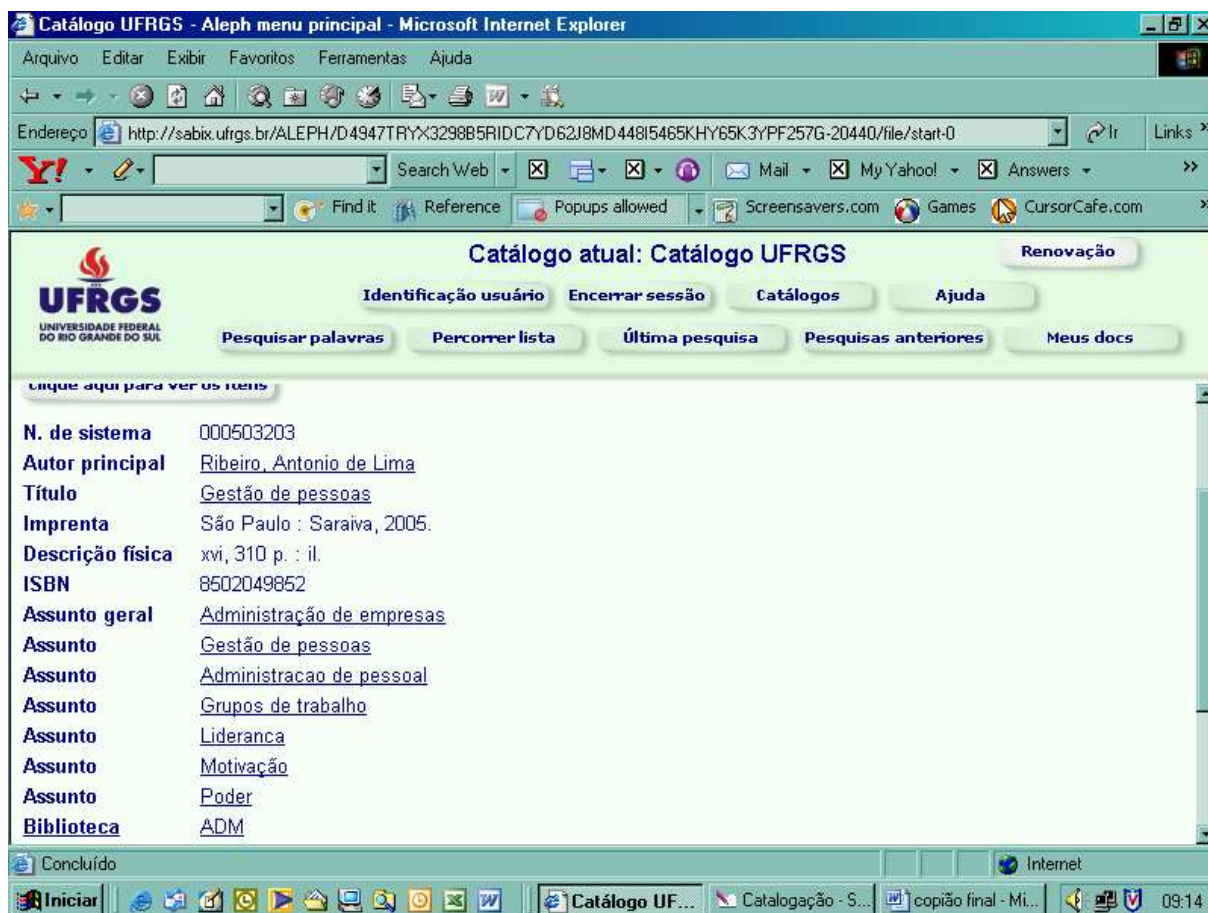


Figura 9: Amostra de indexações

Fonte: Extraído do catálogo da UFRGS

Há também questões relativas à construção de sintagmas, como no exemplo: **Recursos humanos : Política -> Política de recursos humanos, Gestão estratégica : recursos humanos -> Gestão estratégica de recursos humanos**, nos quais os cabeçalhos pré-coordenados são os utilizados na base e os sintagmas correspondentes foram recolhidos no *corpus* textual. Embora não seja uma premissa básica na construção de linguagens de indexação, sua adoção pode favorecer a comunicação entre usuário e SRI, refletindo uma preocupação com o aspecto comunicacional da linguagem de indexação (NOVELLINO, 1998), e que também poderá auxiliar a recuperação de informação mais pertinente aos temas de pesquisa.

O estudo teve ainda como objetivo específico propor uma metodologia de elaboração e reestruturação de cabeçalhos de assunto para a biblioteca da Escola de Administração, apresentada no Apêndice E.

8 CONCLUSÕES

A linguagem de indexação adota pela Biblioteca da EA denota uma tendência de acompanhamento da terminologia contemporânea utilizada na área, e vem sendo gradualmente atualizada, na medida que o próprio indexador sofre interferência dos termos presentes nos documentos que trata.

A avaliação da pertinência da indexação retrata a necessidade de um conhecimento prévio do *software* e de seus mecanismos de busca, fatores que interferem diretamente no sucesso das pesquisas e, por conseguinte, na construção dos pontos de acesso informacionais. Também aponta a necessidade de cuidado com a questão da polissemia na criação de cabeçalhos de assunto, sobretudo em um sistema de bibliotecas integrado e que abrange vastas áreas do saber.

A avaliação da representatividade do vocabulário comparada com os termos coletados em discurso denota questões de problemas com a definição de conceitos, deficiências de recuperabilidade do SRI causadas pela falta de remissivas e os vazios terminológicos. A análise das listagens compiladas sinalizam a inexistência de um planejamento lingüístico para a criação dos cabeçalhos de assunto, fundamental para a manutenção e organização de um sistema de bibliotecas do porte do Sistema de Bibliotecas Universitárias da UFRGS. Além disso, a coleta e análise dos dados forneceu subsídios para algumas conclusões acerca da elaboração de uma metodologia para construção de linguagens de indexação:

- a) a análise da literatura especialista fornece definição e contextualização dos termos, validação da terminologia pela comunidade especialista, bem como o fornecimento dos sinônimos e variantes, auxiliando dessa forma a construção de remissivas;
- b) a compilação e análise de listagens de cabeçalhos por sub-área temática permite visualizar os cabeçalhos ambíguos, polissêmicos e aponta as questões de sinonímia, que tanto interferem nos índices de recuperabilidade da informação;
- c) o contato do indexador com a atividade de coleta terminológica tende a favorecer a precisão de sua tarefa, pois o insere no universo dos usuários

possibilitando o recolhimento de termos correntes utilizados pelo mesmo. Esse contato é fundamental para a atividade de representação temática, já que o bibliotecário necessita distinguir com precisão os conceitos utilizados pelos especialistas;

d) revisões periódicas da linguagem de indexação sinalizam tanto os casos supracitados, quanto o desuso de alguns termos, além de favorecer o recolhimento de novas verbalizações, isto é, candidatos a possíveis cabeçalhos.

Com base no estudo avaliativo realizado, acredita-se que a prática da pesquisa terminológica diretamente no discurso especialista, fornece subsídios satisfatórios para a construção de linguagens de indexação. Recomendam-se avaliações periódicas da listagem de cabeçalhos de assunto, com a finalidade de mantê-la atualizada e com uma terminologia representativa e expressiva da realidade lingüística do usuário, bem como o estabelecimento de políticas de indexação aplicadas à toda rede de bibliotecas da UFRGS.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 15, 2003. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_15/alvarenga_representacao.pdf>. Acesso em 03: jun. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (RIO DE JANEIRO). **Métodos para Análise de Documentos**: determinação de seus assuntos e seleção dos termos de indexação : NBR12676. Rio de Janeiro, 1992.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, abr./jun. 2006. Disponível em <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a11v58n2.pdf>>. Acesso em: 02 jun 2006.

BERGUE, S. T. **Gestão de Pessoas em Organizações Públicas** : uma abordagem orientada para a administração pública municipal. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **QUALIS** : classificação de periódicos, anais, jornais e revistas (versão 1.0). Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/> > Acesso em: 01 jun. 2006.

CABRÉ, M. T. La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. **Revista Debate Terminológico**, [Paris?], n. 1, abr. 2005. Disponível em:< http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2006.

CAMPOS, M. L. A . **Linguagem Documentária** : teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001.

CAMPOS, M. L. A . Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abr. 2004

CESARINO, M. A. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, 1978.

CESARINO, M. A . da N. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

CINTRA, A . M. M. (org.). **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DIAS, C. A . Terminologia : conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr. 2000.

FUJITA M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.5 n.4 , ago. 2004. Disponível em : < http://www.dgzero.org/ago04/F_I_art.htm> Acesso em: 03 jun 2006.

GALVÃO, M. C. B. Construção de conceitos no campo da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 46-52, jan./abr. 1998.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. **DELTA**, São Paulo, v.16, n. 2, p. 209-228, 2000.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia** : teoria e prática. São Paulo : Contexto, 2004.

KURAMOTO, H. Uma abordagem alternativa para o tratamento e a recuperação de informação textual : os sintagmas nominais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995.

LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos** : teoria e prática. Brasília: Brique de Lemos, 1993.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 6, p. 231-240, set./dez. 2004.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

NOVELLINO, M. S. F. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137 - 146, jul./dez.1998

PAVEL, S. ; NOLET, D. **Manual de Terminología**. [Québec] : Ministro de Obras Publicas y Servicios Gubernamentales de Canadá, 2002

SERRA, F. ; VIEIRA, P. S. **Estudos de Casos** : como redigir, como aplicar. Rio de Janeiro : LTC, 2006.

TOLEDO. F. de; MILIONI, B. **Dicionário de Recursos Humanos**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Administração. Biblioteca Setorial. **DIGA**: Dados para informações Gerenciais e Administrativas. Porto Alegre, 2005.

VAN DER LAAN, R. H. **Tesouro e Terminologia** : uma inter-relação lógica. Porto Alegre, 2002. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.

APÊNDICE A - MODELO DE FICHA TERMINOLÓGICA

Termo do <i>Corpus</i> de Pesquisa:
Fonte
Contexto/Definição
Sigla
Sinônimo
Variantes do termo
Área:
Sub-área:
Compiladora:
Data:

APÊNDICE B – LISTAGEM DOS DESCRITORES (SUB-ÁREA DE RECURSOS HUMANOS)

1. Absenteísmo
2. Administracao de pessoal
3. Administracao de pessoal : Administracao publica
4. Administracao de pessoal : Antropologia social
5. Administracao de pessoal : Automacao
6. Administração de pessoal : Comportamento : Estratégia : Gestão : Planejamento
7. Administracao de pessoal : Comportamento organizacional : Desempenho : Trabalho : Treinamento de pessoal
8. Administracao de pessoal : Gestao : Administracao de empresas : Publica : Recursos humanos : Desenvolvimento organizacional
9. Administracao de pessoal : Lideranca : Administrador : Cultura organizacional : Poder
10. Administracao de pessoal : Motivacao : Banco : Trabalhador : Recursos humanos : Política
11. Administracao de pessoal : Padronizacao : Padrao de qualidade
12. Administracao de pessoal : Recrutamento de pessoal : Selecao de pessoal : Treinamento de pessoal : Salario : Ferias
13. Administracao de pessoal : Recursos humanos
14. Administracao de pessoal : Recursos humanos : Avaliacao de desempenho : Planejamento
15. Administracao de pessoal : Recursos humanos : Gerencia : Avaliacao de desemprego : Planejamento : Qualidade
16. Administração de pessoal : Recursos humanos : Gestão estratégica : Remuneração : Salário
17. Administração de pessoal : Recursos humanos : Lideranca : Salario : Motivacao : Cultura organizacional
18. Administracao de pessoal : Recursos humanos : Organizacoes
19. Administracao de pessoal : Recursos humanos : Rotatividade de mao-de-obra : Planejamento : Promocao : Remuneracao
20. Administracao de pessoal : Satisfacao : Empregado : Controle de qualidade : Produtividade : Marketing
21. Administracao de pessoal : Satisfacao : Recursos humanos : Empregado : Banco
22. Administracao de pessoal : Trabalhador : Satisfacao : Ambiente de trabalho
23. Administração de recursos humanos
24. Administração salarial
25. Avaliacao de cargos
26. Avaliação de desempenho
27. Avaliacao de desempenho : Diretor de escola : Ensino publico estadual : Sc
28. Avaliacao de desempenho : Gestao : Avaliacao de pessoal : PETROBRAS : Qualidade total : Recursos humanos
29. Avaliacao de desempenho : Planejamento : Treinamento
30. Avaliacao de desempenho : Recursos humanos : Empresa ernesto neugebauer : Estudo de caso
31. Avaliacao de desempenho : Recursos humanos : Gerente
32. Avaliacao de desempenho : Recursos humanos : Treinamento : Entrevista
33. Capacitação profissional
34. Carreira : Trajetória profissional
35. Gestão de pessoas
36. Gestão estratégica : recursos humanos
37. Gestão por competências
38. Motivação
39. Motivação : Empregado
40. Motivação : Empregado : Chefia
41. Motivacao : Organizacoes : Estresse : Psicologia aplicada
42. Motivacao : Psicologia aplicada : Mudanca organizacional : Dinamica de grupo : Produtividade : Recursos humanos
43. Políticas de pessoal

44. Qualidade de vida : Controle de qualidade total : Modelo japonês : Organização do trabalho : Indústria de material elétrico : Sindicato dos metalúrgicos
45. Qualidade de vida : Enfermeiros
46. Qualidade de vida : Satisfação : Motivação : Trabalho : Comportamento
47. Qualidade de vida : Trabalho
48. Qualidade de vida : Trabalho : Controle de qualidade total : Modelo japonês : Organização do trabalho : Indústria de material elétrico
49. Qualidade de vida : Trabalho : Empresa : Construção civil : Produtividade : Satisfação
50. Qualidade de vida : Trabalho : Empresa : Imobiliária : Gestão : Recursos humanos
51. Qualidade de vida : Trabalho : Gestão : Recursos humanos : Satisfação : Mudança organizacional
52. Qualidade de vida : Trabalho : Organização : Planejamento estratégico : Recursos humanos
53. Qualidade de vida : Trabalho : Organização : Universidade federal de Santa Catarina
54. Qualidade de vida : Trabalho : Recursos humanos : Gestão : Empresa : Motivação
55. Qualidade de vida no trabalho
56. Qualificação profissional
57. Qualificação profissional : Inovação tecnológica : Trabalhador : Indústria metalmeccânica : RS
58. Qualificação profissional : Trabalhador : Competitividade : Inovação tecnológica : Estudo de caso : Fitesa s.a.
59. Qualificação profissional : Treinamento : Gerente : Supervisor : Operador de máquina : Inovação tecnológica
60. Recursos humanos
61. Recursos humanos : Administração salarial
62. Recursos humanos : Análise de cargos : Estudo de caso : Viçosa Teresopolis Cavallhada : Estudo de caso
63. Recursos humanos : Auditoria : Organizações : Desenvolvimento organizacional : Treinamento : Pessoal
64. Recursos humanos : Auditoria : Treinamento : Desempenho organizacional : Segurança no trabalho : Organizações
65. Recursos humanos : Auditoria : Treinamento de pessoal : Relações trabalhistas : Segurança no trabalho : Organizações
66. Recursos humanos : Avaliação de desempenho : Avaliação de pessoal
67. Recursos humanos : Benefício social : Empresa : Estudo de caso
68. Recursos humanos : Benefício social : Indústria metalmeccânica : Gestão : Rio Grande do Sul
69. Recursos humanos : Cargo : Avaliação de cargos : Seleção de pessoal : Recrutamento de pessoal : Treinamento
70. Recursos humanos : Cargo : Salário : Recrutamento : Seleção : Treinamento
71. Recursos humanos : Clima organizacional : Insatisfação
72. Recursos humanos : Clima organizacional : Satisfação : Empresa familiar : Privada
73. Recursos humanos : Comportamento : Desempenho
74. Recursos humanos : Comunicação : Organização : Informação
75. Recursos humanos : Comunicação : Seleção : Treinamento : Avaliação de desempenho : Análise de cargos
76. Recursos humanos : Desenvolvimento
77. Recursos humanos : Desenvolvimento : Treinamento : Função gerencial : Estratégia : Programação
78. Recursos humanos : Desenvolvimento de pessoal : Trabalho : Benefício : Estudo de caso : Ética
79. Recursos humanos : Desenvolvimento organizacional
80. Recursos humanos : Dicionário
81. Recursos humanos : Eficiência
82. Recursos humanos : Equipe de trabalho
83. Recursos humanos : Estratégia : Endomarketing : Consultoria : Benchmarking : Estudo de caso
84. Recursos humanos : Estratégia : Mudança organizacional
85. Recursos humanos : Ética : Capitalismo : Subjetividade : Organizações
86. Recursos humanos : Executivo : Análise de desempenho : Comunicação administrativa : Humor : Planejamento
87. Recursos humanos : Finanças : História : Sociedade : Mercado : Estudo de caso
88. Recursos humanos : Formação : Ensino superior

89. Recursos humanos : Gerencia : Pessoal
90. Recursos humanos : Gerencia : Setor publico : Colombia : Modernizacao : Imposto federal
91. Recursos humanos : Gestao : Carreira : Administracao de pessoal
92. Recursos humanos : Gestao : Empresa : Material eletrico : Porto Alegre-RS : Estudo de caso
93. Recursos humanos : Gestao : Organizacao do trabalho : Tecnologia : Flexibilidade : Qualificacao profissional
94. Recursos humanos : Gestao : Qualidade total : Avaliacao de desempenho : Motivacao : Participacao
95. Recursos humanos : Gestao : Remuneracao : Gratificacao : Motivacao : Salario
96. Recursos humanos : Gestao participativa : Gerencia : Qualidade : Industria : RS
97. Recursos humanos : Globalização : Gestão : Mudança
98. Recursos humanos : Hospital : Organizacao : Servicos de saude
99. Recursos humanos : Informação : Conhecimento : Trabalhador : Comportamento
100. Recursos humanos : Justica federal : Satisfacao : Trabalhador : Motivacao
101. Recursos humanos : Lucro : Competitividade : Produtividade : Qualidade
102. Recursos humanos : Motivacao : Atendimento ao publico : Farmacia : Estudo de caso
103. Recursos humanos : Motivacao : Clima organizacional
104. Recursos humanos : Mudança organizacional : Reestruturação produtiva
105. Recursos humanos : Mulher : Colombia : Trabalho domestico : Desenvolvimento emocional : Comportamento social
106. Recursos humanos : Organizacao
107. Recursos humanos : Organizacoes : Pesquisa : Dissertacao : PPGA : UFRGS
108. Recursos humanos : Planejamento : Producao : Teoria administrativa : Sistema de informacao : Tecnologia
109. Recursos humanos : Planejamento estrategico : Empresa
110. Recursos humanos : Politica : Gestao : Programa : Qualidade total : Just-in-time
111. Recursos humanos : Politica : Motivacao : Comportamento : Planejamento estrategico : Treinamento
112. Recursos humanos : Qualidade de vida : Trabalho : Empresa alimenticia : Estudo de caso
113. Recursos humanos : Qualificacao profissional : Gerencia : Gestao : Meio ambiente : Qualidade ambiental
114. Recursos humanos : Recrutamento de pessoal : Seleção de pessoal : Treinamento de pessoal
115. Recursos humanos : Relacoes humanas : Conflito
116. Recursos humanos : Remuneracao : Participacao : Trabalhador
117. Recursos humanos : Rotacao de pessoal
118. Recursos humanos : Satisfacao : Motivacao : Trabalho : Estudo de caso
119. Recursos humanos : Satisfacao : Trabalhador : Salario
120. Recursos humanos : Sistema de informação
121. Recursos humanos : Sistema de informacao : Cargo : Participacao no lucro
122. Recursos humanos : Sistema de informação : Saúde
123. Recursos humanos : Trabalho : Flexibilidade : Gestao participativa : Industria de calçados : RS
124. Recursos humanos : Trabalho : Satisfação : Motivação : Relações humanas
125. Recursos humanos : Trabalho voluntário : Comprometimento : ONGs
126. Recursos humanos : Treinamento
127. Recursos humanos : Treinamento : Desenvolvimento organizacional : Gestao : Administracao de pessoal : Mudança
128. Recursos humanos : Treinamento de pessoal : Desenvolvimento organizacional : Estrategia : Motivacao : Metodologia
129. Recursos humanos : Treinamento de pessoal : Justica do trabalho : Desenvolvimento
130. Recursos humanos : Treinamento de pessoal : Justica federal : Rede de computador
131. Recursos humanos : Treinamento de pessoal : Tomada de decisao : Aprendizagem
132. Relações de trabalho
133. Relacoes de trabalho : Capital : Producao industrial
134. Relacoes de trabalho : Etica : Organizacao : Industrializacao : Relacao capital trabalho : Cidadao
135. Remuneração
136. Remuneracao : Administracao de pessoal : Teoria : Pesquisa aplicada : Industria metalmeccanica : Caxias do sul-RS

137. Remuneração : Cooperativa : Associados
138. Remuneracao : Recursos humanos : Analise de desempenho
139. Remuneracao : Recursos humanos : Mudanca organizacional
140. Remuneração estratégica
141. Remuneração variável
142. Salarios
143. Satisfacao : Trabalho
144. Satisfacao : Trabalho : Empresa industrial : Quimica : Regiao metropolitana : Porto Alegre-RS]
145. Satisfacao no trabalho : Programa : Qualidade : Recursos humanos : Psicologia organizacional : Estudo de caso
146. Teletrabalho
147. Treinamento
148. Treinamento de pessoal
149. Treinamento de pessoal : Avaliacao de desempenho : Curso de atualizacao : Servidor tecnico administrativo : Administracao municipal : RS
150. Treinamento de pessoal : Avaliacao : Comportamento : Estudo de caso
151. Treinamento de pessoal : Diagnostico : Planejamento : Empresa industrial : Porto Alegre-RS
152. Treinamento de pessoal : Gerente : Recursos humanos : Desenvolvimento gerencial
153. Treinamento de pessoal : Incentivos fiscais
154. Treinamento de pessoal : Levantamento de necessidade : Estudo de caso
155. Treinamento de pessoal : Levantamento de necessidades : Estudo de caso
156. Treinamento de pessoal : Porto Alegre-RS : Cartorio : Justica eleitoral
157. Treinamento de pessoal : Programa : Avaliacao : Planejamento : Tecnicas : Supervisor
158. Treinamento de pessoal : Recursos humanos : Empresa industrial : RS : Gestao : Modelo japones
159. Treinamento de pessoal : Supervisor : Desenvolvimento de pessoal : Recursos humanos
160. Treinamento : Aprendizagem industrial : Controle total de qualidade : Gerencia de processos
161. Treinamento : Desenvolvimento de pessoal : Administrador : Recursos humanos : Formacao profissional : Simulacao
162. Treinamento : Programa : Empresa : Incentivos fiscais : Brasil
163. Treinamento : Qualificacao de pessoal : Turismo : Desenvolvimento regional
164. Treinamento : Recursos humanos : Estudo de caso

APÊNDICE C – LISTAGEM DA TERMINOLOGIA RECOLHIDA EM CORPUS TEXTUAL

1. Absenteísmo
2. Administração de Recursos Humanos
3. Âncora de Carreira
4. Avaliação de Desempenho
5. Capacitação Profissional
6. Carreira
7. Equipes Autogerenciadas
8. Estratégia de Carreira
9. Estratégia de Remuneração
10. Gerenciamento de Pessoas
11. Gerenciamento de Recursos Humanos
12. Gestão das Relações de Trabalho
13. Gestão de Competências
14. Gestão de Desempenho
15. Gestão de Pessoas
16. Gestão de pessoas estratégica
17. Gestão de Pessoas por Competências
18. Gestão de Recursos Humanos
19. Gestão de Salários
20. Gestão do Capital Humano
21. Gestão do Desempenho Humano
22. Gestão Estratégica de Pessoas
23. Gestão Estratégica de Recursos Humanos
24. Gestão por competências
25. Identidade no Trabalho
26. Motivação Humana no Trabalho
27. Motivação no Trabalho
28. Motivação para o Trabalho
29. Planejamento de Carreira
30. Política de Gestão de Recursos Humanos
31. Política de Recursos Humanos
32. Qualidade de Vida do Trabalhador
33. Qualidade de Vida no Trabalho
34. Recursos Humanos
35. Relações de Trabalho
36. Remuneração
37. Remuneração Flexível
38. Remuneração por Competência
39. Remuneração Variável
40. Satisfação dos funcionários
41. Satisfação dos Recursos Humanos
42. Satisfação Profissional
43. Teletrabalho
44. Trajetória de Carreira
45. Treinamento e Desenvolvimento (Recursos Humanos)

APÊNDICE D – QUADRO COMPARATIVO

TERMOS DO CORPUS DE PESQUISA	CABEÇALHO EA/UFRGS
Absenteísmo	Absenteísmo
Âncora de Carreira	
Avaliação de desempenho	Avaliação de Desempenho
Capacitação Profissional Treinamento e desenvolvimento	Capacitação Profissional Treinamento de pessoal
Carreira	Carreira : Trajetória profissional
Equipes Autogerenciadas	
Estratégia de Carreira	
Estratégia de Remuneração	
Gerenciamento de Pessoas Gestão de Pessoas Gestão de Recursos Humanos Recursos Humanos Administração de Recursos Humanos Gerenciamento de Recursos Humanos Gestão do Capital Humano	Administração de pessoal Gestão de pessoas Recursos humanos : Gerencia : Pessoal Recursos humanos Administração de Recursos Humanos
Gestão de Competências Gestão de Pessoas por Competências Gestão por competências	Gestão por competências
Gestão de Desempenho Gestão do Desempenho Humano	Gestão de desempenho

Gestão de Salários	Recursos humanos : Administracao salarial Administração salarial Salários
Gestão Estratégica de Pessoas Gestão Estratégica de Recursos Humanos Gestão de pessoas estratégica	Gestão estratégica : recursos humanos
Identidade no Trabalho	
Motivação Humana no Trabalho Motivação no Trabalho Motivação para o Trabalho	Motivação
Planejamento de Carreira	
Política de Gestão de Recursos Humanos Política de Recursos Humanos	Recursos humanos : Política
Qualidade de Vida do Trabalhador	
Qualidade de Vida no Trabalho	Qualidade de vida : trabalho Qualidade de vida no trabalho
Relações de Trabalho Gestão das Relações de Trabalho	Relações de Trabalho
Remuneração	Remuneração
Remuneração Flexível Remuneração Variável	Remuneração variável
Remuneração por Competência	
Satisfação dos Recursos Humanos Satisfação dos funcionários	Satisfação : trabalho

Satisfação profissional	
Teletrabalho	Teletrabalho
Trajetória de Carreira	

APÊNDICE E – PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CABEÇALHOS DE ASSUNTO

Delimitação do campo temático:

A avaliação da linguagem de indexação apresenta mais detalhadamente suas características quando delimitada em uma área e sub-área específica do conhecimento, como o exemplo **Administração** e **Recursos Humanos**. Acredita-se que assim, tanto a coleta terminológica quanto a avaliação dos cabeçalhos de assunto já utilizados são realizadas de forma mais precisa e completa.

Escolha do *corpus* textual:

A literatura científica é sem dúvida a fonte mais rica de pesquisa, pois permite a contextualização e definição dos termos pelo próprio usuário, além de fornecer os casos de polissemia e sinonímia. A escolha de periódicos nacionais destacados em sua avaliação pela comunidade acadêmica, bem como anais de eventos importantes na área favorecem a coleta de terminologia atual e representativa, propiciam um contato bastante abrangente com os termos e a evolução do conhecimento naquele campo. Livros e dicionários podem ser utilizados para sanar dúvidas no tocante à definição.

Escolha do *corpus* de pesquisa:

A análise do título, resumo e palavras-chave dos artigos apresentou-se como fonte de coleta satisfatória para o tipo de estudo, mesmo porque, estes são os campos normalmente utilizados para leitura técnica no ato da representação temática, influenciando diretamente o indexador na escolha de termos para o

catálogo de autoridades. Entende-se que nesses tópicos estão presentes os termos mais significativos empregados pelo autor ao longo do documento, funcionando como fonte confiável de coleta.

Análise/Comparação entre listagens:

Caracteriza-se por três comparações:

- a) análise/comparação entre os próprios cabeçalhos de assunto, sinalizando a duplicidade de termos, o uso desnecessário de pré-indexação, a necessidade de qualificadores e remissivas ;
- b) análise/comparação dos termos recolhidos na coleta, apontando polissemia, sinonímia, variação terminológica e “termo preferido”, isto é, o mais mencionado no discurso teórico;
- c) comparação e reunião das duas listagens, a dos cabeçalhos utilizados e a dos possíveis candidatos, no intuito de identificar as semelhanças e diferenças de linguagens.

Construção e Organização de Bases de dados:

Os dados coletados e comparados devem ser reunidos e armazenados em banco de dados criados especialmente para manter o controle do vocabulário, devendo conter os seguintes campos:

Cabeçalho preferido (mais citado no discurso especialista)

Definição/Contextualização

Sinônimos

Siglas

Variantes terminológicas

Área/sub-área